

LIBERDADE
uma experiência cultural

MARIANA HENRIQUE DOS SANTOS

ESTA OBRA É DE ACESSO ABERTO. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL
OU PARCIAL DESTE TRABALHO,
DESDE QUE CITADA A FONTE E RESPEITANDO A LICENÇA CREATIVE
COMMONS INDICADA

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

dM333d	dos Santos, Mariana Henrique
os	LIBERDADE uma experiência cultural / Mariana
Santos	Henrique dos Santos. -- São Carlos, 2024.
I	145 p.
	Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em
	Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura
	e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2024.
	1. Liberdade. 2. São Paulo. 3. Cultura. 4.
	Memória. 5. Identidade. I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a
AACR2:

Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229

SÃO CARLOS
2024

MARIANA HENRIQUE DOS SANTOS

Comissão de Acompanhamento Permanente (CAP)
(Aline Coelho Sanches, Joubert José Lancha, Luciana Bon-
giovanni Martins Schenk)
Coordenador do Grupo Temático (GT)
(Maísa Fonseca de Almeida)

SÃO CARLOS
2024

MARIANA HENRIQUE DOS SANTOS

Aprovado em:

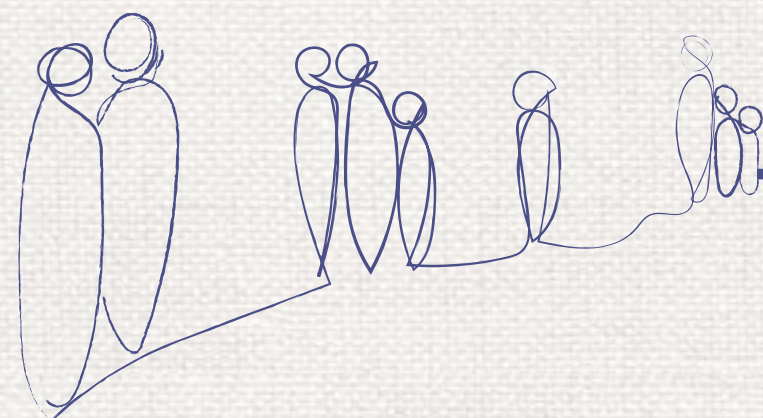
Liberdade : uma experiência cultural

Trabalho de Graduação Integrado apresentado ao Instituto de
Arquitetura e Urbanismo da USP – Campus de São Carlos.

Profº Drº Joubert José Lancha

Profª Drª Máisa Fonseca de Almeida

Profª Drª Catherine Otondo



resumo

O presente trabalho faz uma leitura territorial e histórica do bairro da liberdade, buscando compreender as camadas que o constituem e seu potencial como um centro cultural urbano, assim propõem propostas de intervenção urbanas e a apropriação de um edifício existente para criação de um centro de formação cultural.

Para realizar tal leitura o projeto investiga o bairro pelos olhos do multiculturalismo e compreende a região em contexto, buscando sempre dar protagonismo ao pedestre para que esse tenha uma Experiência Cultural prazerosa se perdendo no caminho e descobrindo o bairro. Assim, une as ferramentas do urbanismo e da arquitetura, utilizando do meio urbano como meio formador do indivíduo.

Portanto, se estrutura em três principais pilares: cultura, memória e identidade, trabalhando a relação da arquitetura com a cidade e desses com o indivíduo.

palavras chave: Liberdade, São Paulo, Cultura, Memória, Identidade

sumário

introdução	13
área de estudo	18
cidade e cultura	21
cidade das milculturas	25
experiência dos bairros imigrantes	26
formação do bairro liberdade	31
liberdade: um centro cultural urbano	53
referências bibliográfica	142



identidade

cultura

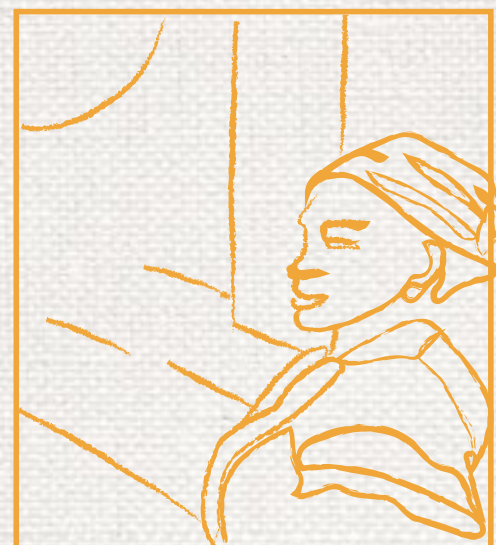
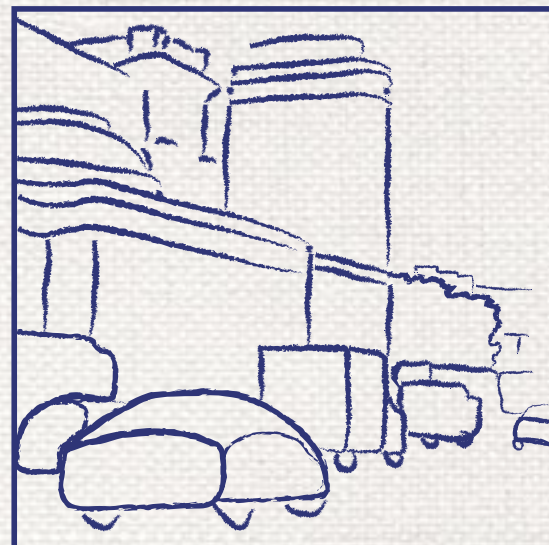
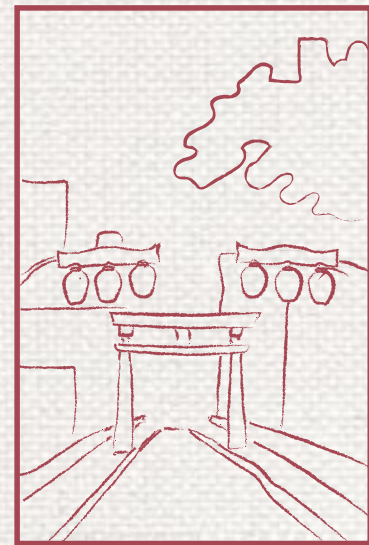
memória

introdução

O presente trabalho surge de uma investigação sobre o multiculturalismo e como ele afeta a constituição das cidades e seus espaços culturais.

A importância de compreender o mundo globalizado e sua multiculturalidade, diz respeito à construção do indivíduo contemporâneo. Ao mesmo tempo que notamos o crescimento do mundo capitalista e da perpetuação da indústria cultural, também se vive um cenário no qual as estruturas homogêneas têm se enfraquecido cada vez mais, tornando o indivíduo contemporâneo se torna mais complexo, sendo que a cultura se vê em constante mudança.

Complexa e rica, a história de São Paulo sofre forte influência dos diversos povos que ajudaram a construí-la, entre eles indígenas, negros, portugueses, italianos, espanhóis, japoneses e etc, fazendo com que regiões e bairros fossem tomando forma e possuindo características próprias de identidade forte. Assim, o trabalho parte da exploração da região nos entornos da estação Japão | Liberdade, onde encontra-se a área de estudo a qual iremos intitular de “Bairro Liberdade”.



O Bairro da Liberdade, possui uma identidade muito própria devido a sua formação, assim como muitos bairros da cidade de São Paulo, trata-se de um bairro imigrante, portanto ele possui uma teia complexa com diferentes camadas que se desvelam com o tempo mostrando sinais de povos que ali se constituíram.

É importante salientar, no entanto, que a história e memória de alguns desses povos passou por um processo de apagamento enquanto a de outros passou por um processo de reafirmação tendo em vista valores comerciais, como o turismo.

Assim, o trabalho explora o Bairro buscando compreender sua complexidade, buscando potencializar suas características, potencializando e intervindo para que o bairro que já há como um centro cultural se reafirme de tal forma, ou seja, vê Bairro Liberdade como Centro Cultural Urbano.

Assim, compreende a potencialidade do meio urbano e da arquitetura para formação cultural do indivíduo, investigando a cidade e seu papel formador,

sem esquecer as consequências geradas pelo mundo globalizado e o sistema capitalista, geradores do “espetaculo”. Portanto, compreende-se que o Centro Cultural, que em sua maioria se encontra limitado apenas a edificação, pode ser explorado de uma forma mais ampla.

Portanto, a proposta se vê alinhada por três principais pilares: cultura, memória e identidade, trabalhando a relação da arquitetura com a cidade e desses com o indivíduo.



área de estudo

A Proposta de Intervenção Urbana apresentada abrange um recorte da subprefeitura da Sé, localizada entre os distritos da Liberdade e da Sé, no município de São Paulo.



estado de São Paulo



macroregião
metropolitana paulista



município de São Paulo

área de recorte
bairro liberdade



distrito da sé





cidade e cultura

A relação Cultura e Cidade, tem sido uma das questões mais relevantes desenvolvidas na atualidade, principalmente levando-se em conta o multiculturalismo; que possibilitou que, as diferentes contribuições e ações culturais que constituem o indivíduo contemporâneo, sejam analisadas de forma igualitária, não hav-



cartaz de divulgação X Bienal de Arquitetura de São Paulo, 2013.



cartaz de divulgação XII Bienal de Arquitetura de São Paulo, 2022.

endo, assim, uma “cultura modelo”, compreendo a importância das diferentes culturas, buscando mitigar a visão que as homogeneiza.

Tanto a X, quanto a XIII Bienal de Arquitetura de São Paulo, trazem à tona essa discussão, lendo as cidades contemporâneas como objetos de teias complexas, na qual cada elemento tem

seu papel para constituição dos espaços, e como a cultura e a memória estão intrinsecamente ligadas não só a formação de seu passado mas também a de seu futuro.

“[...] Este é o momento oportuno de reflexão sobre os caminhos a percorrer para alcançar a cidade que queremos e nela a cultura deve ter papel estratégico e preponderante”. Ferreira, J.

Durante a X Bienal, intitulada Cidade: Modos de fazer, Modos de Usar investigou-se o papel da mobilidade, densidade, qualidade do espaço público e infraestrutura urbana, trazendo à tona as múltiplas possibilidades de pensar e constituir a cidade contemporânea, tendo em vista a necessidade de aliar a cidade à cultura. Enquanto, na XIII Bienal, intitulada Travessias, explorava o tecido urbano das cidades brasileiras como estruturas fragmentadas, mas

possuidoras de simultaneidades tanto físicas, como simbólicas, capazes de gerar tecidos, que se moldam como uma colcha de retalhos, que foram fortemente influenciados pelos processo de colonização e os processos de desigualdade e apagamentos ocorrido.

Ouseja, a realidade brasileira está completamente envolta nesse cenário, uma vez que a constituição de sua história e a formação de sua nação se concebe através das contribuições de diversas culturas.

cidade das mil culturas

O conceito de cidade das mil culturas, desenvolvido por Maitê Clavel em seu texto Cidade e Culturas, corresponde à leitura de uma cidade de imigrantes, construindo através das culturas que reúnem pessoas oriundas de outras cidades, países e horizontes (JACQUES & JEUDY, 2006).

Segundo a autora, os imigrantes se locomovem por diversos fatores, fazendo com que ao chegar em seu local de destino possam se encontrar tanto em situação de privilégio ou de precariedade, no entanto é muito como que independente de sua situação que esse grupos de imigrante busquem se juntar a seus similares buscando ser acolhidos pelo senso de comunidade que os protege do desconhecido, fazendo com que essas comunidades se organizem e se arranjam dentro do meio urbano e nele manifestam seus modelos de utilizar a cidade.

experiências dos bairros imigrantes

Assim os bairros classificados como estrangeiros ou bairros imigrantes, não são apenas localidades onde podem ser encontrados grupos de pessoas com a mesma nacionalidade, nessas localidades

“[...] as ruas e as calçadas, as lojas comerciais, os cafés apresentam particularidades ausentes em outras partes da cidade. As músicas, os cheiros, os objetos à venda, os letreiros, as línguas faladas se superpõem às músicas, odores, mercadorias, escritos e línguas do país de acolhida. Essa mistura de culturas – essa justaposição, na verdade – caracteriza a cidade [...]” (JACQUES & JEUDY, 2006).

São localidades geradoras de experiências culturais diversas, na qual vemos presente não apenas a experiência visível, gerada por imagens homogêneas comumente presente nos grandes centros urbanos, mas também experiências sensoriais relacionadas aos sentidos dos corpos humanos. São espaços capazes de perpetuar e gerar a compreensão do indivíduo e seu entorno.

“At every instant, there is more than the eye can see, more than the ear can hear, a setting or a view waiting to be explored. Nothing is experienced by itself, but always in relation to its surroundings, the sequences of events leading up to it, the memory of past experiences.” (LYNCH, 1960 p.1)

Os eventos culturais, manifestações muito presentes nessas localidades, podem ser considerados o ápice de experiência cultural, uma vez que neles somos capazes de nos relacionar com todos os diferentes sentidos.

Apesar de as relações do mundo capitalista ainda serem presentes, não são elas que regem as regras. Essas manifestações não surgem de um simples anseio de gerar capital, mas sim na necessidade intrinsecamente da comunidade de se manifestar. Assim, eles não apenas demarcam suas existências no espaço, mas também são capazes de exteriorizar e celebrar sua cultura, mantendo suas tradições.

Assim as experiências urbanas desses locais fazem com que as diversas culturas coexistem e se chocam, gerando trocas de informação, que acarretam em teias complexas, que moldam os indivíduos e as cidades, carregando consigo, não apenas as marcas do tempo, mas a cultura, a memória e identidade do local.

são paulo: uma breve história

liberdade

formação do Bairro Liberdade

Para compreender melhor o processo de formação e consolidação do Bairro da Liberdade, antes é imprescindível termos conhecimentos de alguns momentos importantes na história de São Paulo, uma vez que tais eventos influenciaram muito o cenário do bairro, assim como o bairro tem um certo protagonismo na constituição da história de São Paulo.

Por tanto foi feito um pequeno recorte da história de ambos os locais, a fim de compreender as camadas, e sua importância, que tornam a identidade do bairro tão única e diversa.

São Paulo: uma breve história

“A cidade de São Paulo de hoje guarda apenas fragmentos de construções poéticas do seu passado histórico. A teia que forma a cidade foi construída por diversos protagonistas dentre eles os imigrantes fazendo que a cidade de São Paulo se transformasse numa mistura de raças e culturas diferentes. Transformou-se em um local de múltiplas sensibilidades, uma metrópole irresistível.” (Arantes A.C)

Fundada como Vila no dia 25 de janeiro de 1554, São Paulo de Piratininga, na época contava com 80 habitantes, entretanto durante o século XVII a população passou para aproximadamente 1520 habitantes, dentre eles indígenas, portugueses e castelhanos, marcando o início de sua história de perfil multicultural.

Em 1711, a vila foi elevada a cidade por D. João V. Nesse momento é possível notar um crescimento exponencial na população que passa a ter aproximadamente 3 mil habitantes, já contando com um aglomerado de casas de taipa.

Mas é durante os séculos XIX e XX que vemos mudanças mais notáveis. Durante a Primeira República (1889 - 1930) a prefeitura orquestrava diferentes táticas de modernização, sendo criada as seções de Obras e Viação, Polícia e Higiene, buscando cumprir as legislações urbanísticas e de sanitarismo público, no intuito de embelezar a cidade, sendo um dos objetivos desse embelezamento, a expulsão de certos grupos sociais indesejados e das edificações de taipa.

O século XIX foi marcado por transformações arquitetônicas e urbanísticas, com a construção de novos ícones urbanos, como: o Viaduto do Chá, a Avenida Paulista e o Museu do Ipiranga. Sendo que em 1867 temos a chegada da ferrovia Santos - Jundiaí, que tira São Paulo de um destino periférico, ajudando na proliferação do ciclo do café.

Isso acarretou, em 1870, diversas oportunidades atrativas tornando São Paulo um polo comercial com a promessa de vida nova.

O café recebeu o reconhecimento de ouro negro, e seu ciclo deixou de herança para São Paulo uma cultura rica, patrimônios materiais e imateriais; assim como um grande fluxo de imigrantes que se consolidaram em diferentes locais.

Durante o século XX vemos a passagem de São Paulo para uma metrópole moderna. Entre 1920 e 1940, a população duplicou, crescimento esse que não cessaria tão breve, até que em 1954, na comemoração de

seu IV Centenário, como slogan a frase “São Paulo – a cidade que mais cresce no mundo”. - uma exaltação do progresso, que marca o ufanismo, São Paulo se torna a maior cidade do país.

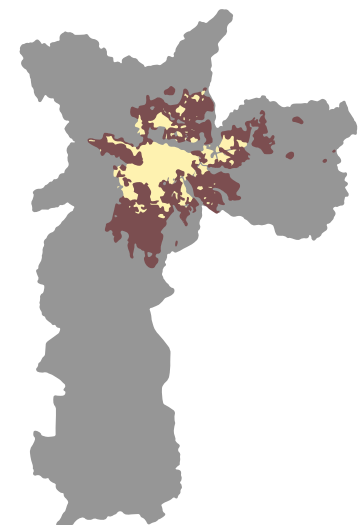
É também, durante a década de 20, que vemos o fenômeno da Cidade do Espetáculo, na qual houve um aumento significativo da influência da publicidade na vida urbana da cidade de São Paulo.

É importante salientar que o crescimento de São Paulo trouxe consigo uma grande desigualdade e o surgimento de uma pobreza extrema e a identificação do outro (as classes desfavorecidas, os pobres, negros, imigrantes e migrantes brasileiros). O período também é marcado pela revolução constitucionalista (1932) e o estado novo (1937-1945), períodos que no qual se aflo-ram as Questões Sociais.

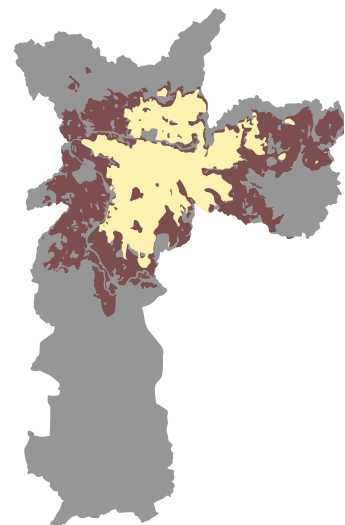
Em 1980, São Paulo, a Metrópole Industrial, se tornou um polo financeiro, econômico, cultural e social.

a cidade que mais cresce no mundo

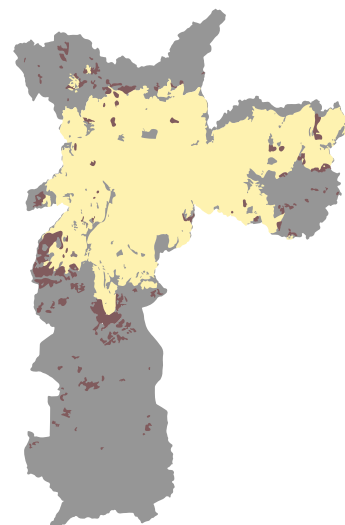
1930 - 1949



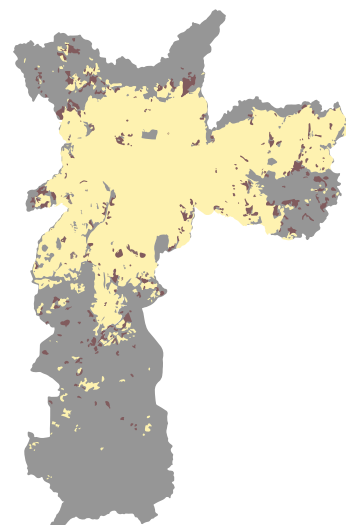
1950-1962



1963 - 1974



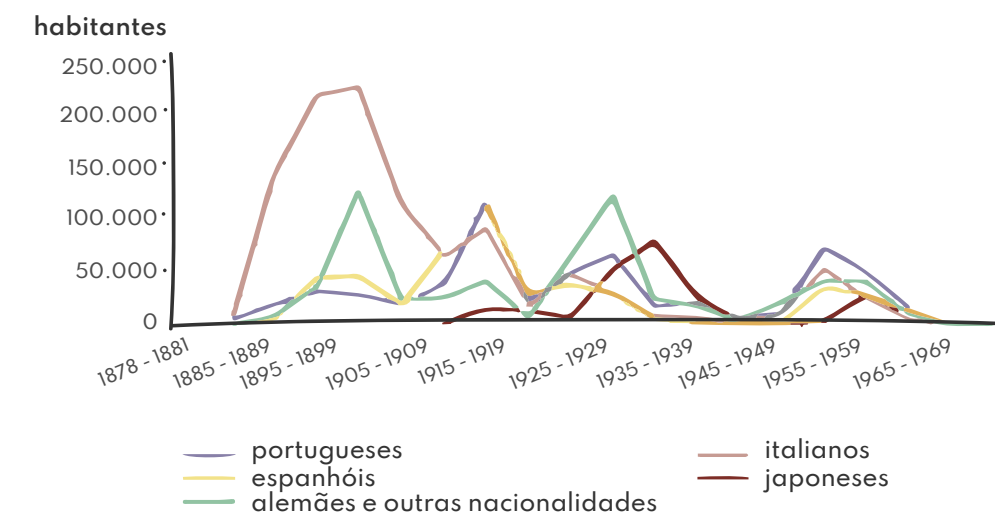
1975 - 1985



área de urbanização consolidada
 área de expansão do período

fonte : Adaptado pela autora sobre base de dados da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano-Emplasa. Mapa de Expansão da Área de Urbanizada da

Região Metropolitana de São Paulo 2002|2003



fonte : Prefeitura de São Paulo- Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI) | 2021

adaptaçã : Mariana H

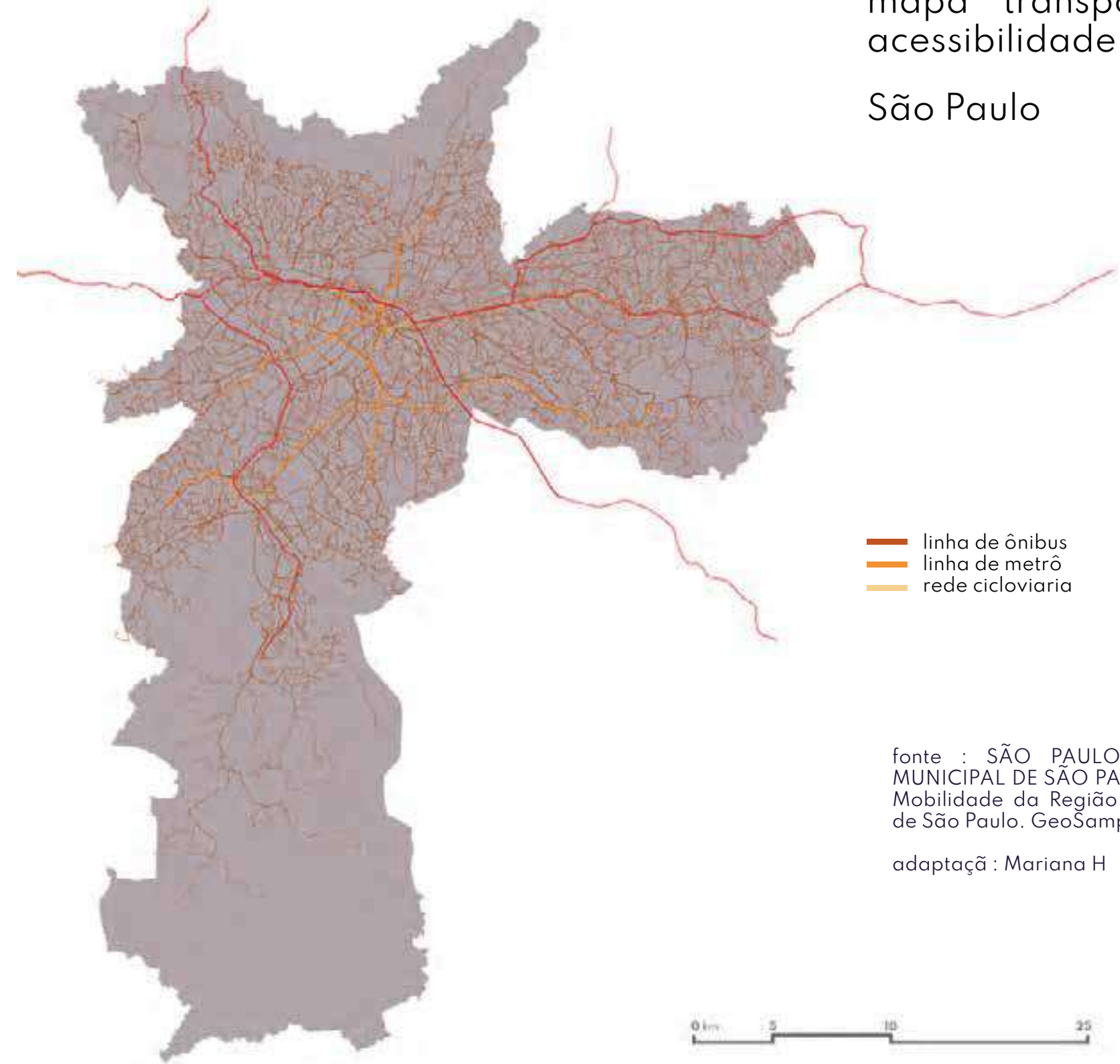
mapa de vias
São Paulo



fonte : SÃO PAULO. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Mapa de Vias da Região Metropolitana de São Paulo. GeoSampa.
adaptaçã : Mariana H



mapa transporte e
acessibilidade
São Paulo

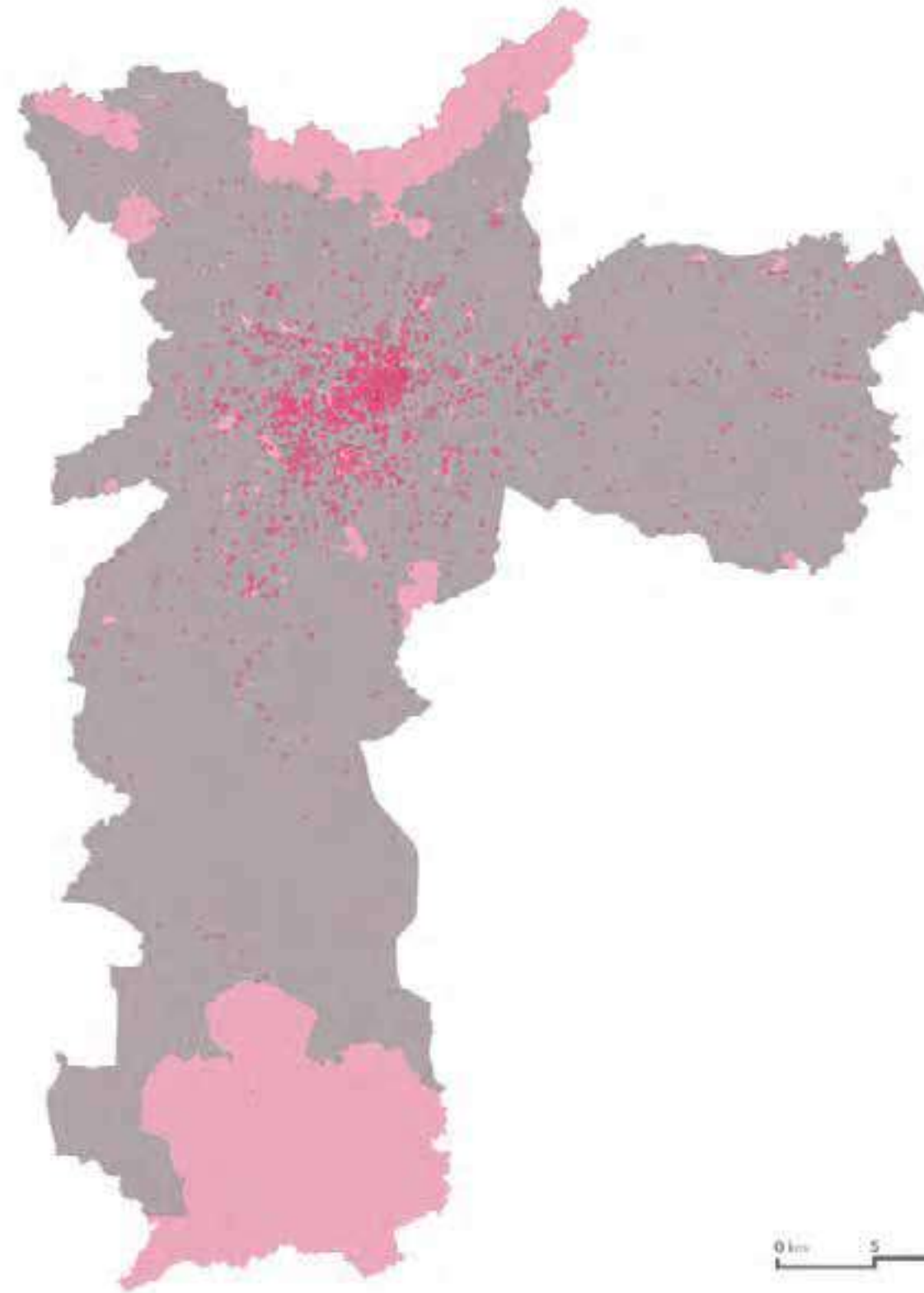


— linha de ônibus
— linha de metrô
— rede cicloviária

fonte : SÃO PAULO. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Mapa de Mobilidade da Região Metropolitana de São Paulo. GeoSampa.
adaptaçã : Mariana H



mapa cultura São Paulo



- edifícios com valor cultural
- bens tombados

fonte : SÃO PAULO. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Mapa de Equipamentos e Áreas Culturais da Região Metropolitana de São Paulo.

GeoSampa.

adaptaçã : Mariana H



Assim, São Paulo continuou crescendo e se densificando cada vez mais. Adquirindo sistemas viários, sistemas viários complexos que já não eram capazes de suprir sua população, e a intensificação da acessibilidade através do transporte público.

“O ritmo da modernidade contaminava São Paulo, transformando-a em um novo território repleto de automóveis, ônibus, caminhões, buzinas, sons e odores, o ritmo acelerado dos transeuntes, o café no balcão, a pressa, a falta de tempo, os novos magazines, os modernos edifícios do centro novo cada vez mais altos. São Paulo assumia o emblema da modernidade, os arranha-céus e as chaminés, “a cidade que não podia parar”, mas mantinha a sua garoa como símbolo.” (MATOS, s.d.).

O urbanismo se constitui a partir do intuito de transformar as antigas cidades em metrópoles modernas, que sejam capazes de suprir as necessidades e criar preceitos aptos a construir novo homem e um novo mundo. Vinculados à crescente industrialização e modernização, transformam a cidade e suas experiências sensoriais em artifícios mecânicos pensados no funcionamento da máquina e no ritmo do mundo capitalista.

Devido ao crescimento abrupto da cidade, os quais os planos rodoviaristas, não foram capazes de suprir, e a especulação imobiliária que afastava cada vez mais as pessoas de residirem no centro, era necessário um investimento em diferentes formas de promover acessibilidade para todas as parcelas sociais. Assim, o Governo passa a investir cada vez mais em projetos de transporte público, criando uma malha complexa e consistente que se molda conforme as necessidades do município.

Os efeitos do processo de constituição de São Paulo se mostram presentes através das leituras dos mapas.

No mapa de vias podemos ver o sistema complexo que buscava suprir as necessidades de transporte no qual durante muito tempo o sistema rodoviário teve protagonismo.

Entretanto no mapa de transporte e acessibilidade vemos a complexidade das alternativas de transporte como o sistema ferroviário, as linhas de ônibus e o sistema cicloviário, e como esses se conectam possibilitando que as pessoas se locomovam para diferentes regiões do município sem depender do transporte individual.

Através da análise do mapa cultural vemos concentração forte de edifícios e áreas ligadas ao patrimônio e a cultura no centro do município, é também a região mais antiga do município.

Liberdade: uma breve história

Em 1754, o bairro recebeu o nome de “Bairro da Pólvora” em homenagem à casa da pólvora. Dois anos depois, em 1756, é construção da paróquia São Gonçalo pela irmandade senhora da conceição e São Gonçalo Garcia, formada por homens negros e pardos.

Durante o período de 1775 a 1850, no alto do morro de hoje conhecemos como distrito da Liberdade, mais especificamente Praça da Liberdade, ficava o Largo da Forca. Nele eram enforcados os considerados criminosos, em sua grande maioria indígenas e negros.

Sendo que em 1775 é construído o Cemitério e a

Capela dos Aflitos, reservado para o sepultamento dos condenados à força, que ocorria dentro da igreja, que prevalece até hoje no Beco dos Aflitos se tratava de um cemitério a céu aberto.

No dia 20 de setembro de 1821 o soldado Francisco José da Chagas foi condenado a forca. O crime pelo qual havia sido condenado dizia respeito a uma revolta que havia liderado em Santos, contra o não recebimento de salário aos serviços prestados por ele e seus companheiros.

Entretanto no momento de seu enforcamento a corda se rompeu três vezes criando uma comoção popular entre as pessoas que assistiam, que então começaram a gritar “LIBERDADE!”



Anos depois a morte pela forca é abolida, fazendo com que a praça da forca seja então renomeada Praça ou Largo da Liberdade. Assim o local ficou conhecido como Liberdade até se tornar um distrito e ser nomeado oficialmente como tal. E em 1891, é terminada a construção da Capela da Santa Cruz da Alma dos Enforcados.

Já em 1908, vê-se a chegada dos primeiros japoneses, que vieram a trabalho devido a um contrato do Governo de São Paulo com a Companhia de Imigração Imperial. Assim em 1912, se dá início ao bairro oriental, os imigrantes japoneses, formam uma comunidade forte, começam a residir na rua Conde de Sarzedas uma área de várzea, residindo nos porões e subso-los devido preço baixo.

Em 1915, começamos a ver as primeiras construções que marcam a consolidação da comunidade japonesa no local. É fundada a Taisho Shogakko, escola de ensino tradicional japonês, fundada pela comunidade visando manter suas tradições.

No entanto, entre 1939 e 1945, temos o período da segunda guerra mundial. Durante a guerra, criou-se um clima hostil entre o governo de São Paulo e os imigrantes japoneses, que sofriam sanções pesadas, uma vez que o Japão estava do lado dos países do Eixo. Isso gerou a expulsão dos imigrantes da área da rua Conde de Sarzedas

Após esse período o clima se acalma e em 1946, funda-se o jornal São Paulo Shimbun, jornal editado em língua japonesa, sendo um importante artefato para inserção da comunidade japonesa na cidade de São Paulo no período pós guerra. Sete anos depois, em 1953, inaugura na Rua Galvão Bueno o Cine Niterói, isso fez com que a rua se tornasse o centro do bairro japonês que foi crescendo ao redor da edificação, recebendo a comunidade que havia saído da rua Conde de Sarzedas. Em 1964, inaugura o prédio da Associação Cultural Japonesa de São Paulo (Bunkyo), sediadora da fundação do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil.

Já em 1968 ocorrem mudanças drásticas as obras da Radial Leste Oeste passam pelo meio do Bairro Oriental da Liberdade, dividindo em duas partes que se conectam pelas passagem em cima do viaduto e o Cine Niterói é demolido.

Durante os anos 70 o bairro passa a ter um caráter de urbanização mais turístico, constituído pela Companhia Metropolitana de São Paulo. Inicia-se as obras da linha azul que depois ficaria conhecida como Liberdade-Japão.

Sendo que em 1974, o governo de São Paulo, juntamente com a associação dos lojistas da liberdade se organizaram em um projeto que traria a vida a Little Tokyo paulista, assim foram instalados três equipamentos que buscavam dar uma cara mais oriental a área: as lanternas suzuratã, a paginação de piso com a heráldica mitsudome e o portal torri e também passa-se a realizar aos sábados e domingos a feira oriental com comidas típicas asiáticas e artesanato.



Já no século XXI vemos movimentos relacionados ao desvelamento e celebração da história do bairro. Em 2016 o cantor Aloysio escreve a música “Rua da Glória”, que retrata a história da região e no mesmo período inicia-se o processo de tombamento do bairro. Dois anos depois, em 2018, vemos o ato contra o abandono da capela, na qual um grupo de ativistas da União dos Amigos da Capela de Nossa Senhora dos Aflitos e do Movimento negro lideram um ato em protesto contra seu abandono.

Recentemente, em 2023, a praça que antes era conhecida pela parada do metrô Japão-Liberdade passa a ser reconhecida como como Liberdade África-Japão dando reconhecimento aos atores e culturas que contribuíram para a história e formação do bairro. E o bairro passa a fazer parte da primeira fase de implantação do programa Ruas Abertas, da prefeitura da capital, fazendo com que as ruas selecionadas tenham circulações de veículos interrompidas aos domingos e feriados. Sendo elas: a Rua dos Estudantes — entre Av. da Liberdade e Rua da Glória; a Rua Américo de Campos — entre a Rua Galvão Bueno e a Rua da Glória; a Rua Galvão Bueno — entre a Rua dos Estudantes e a Rua Américo de Campos e a Rua dos Aflitos.

Liberdade: um centro cultural urbano

Tendo em vista as camadas e complexidade levantada do Bairro da Liberdade, o projeto compreende os potenciais culturais e turísticos da região, e assim busca potencializá-los através de intervenções urbanas, fortalecendo as características do bairro como Centro Cultural Urbano.

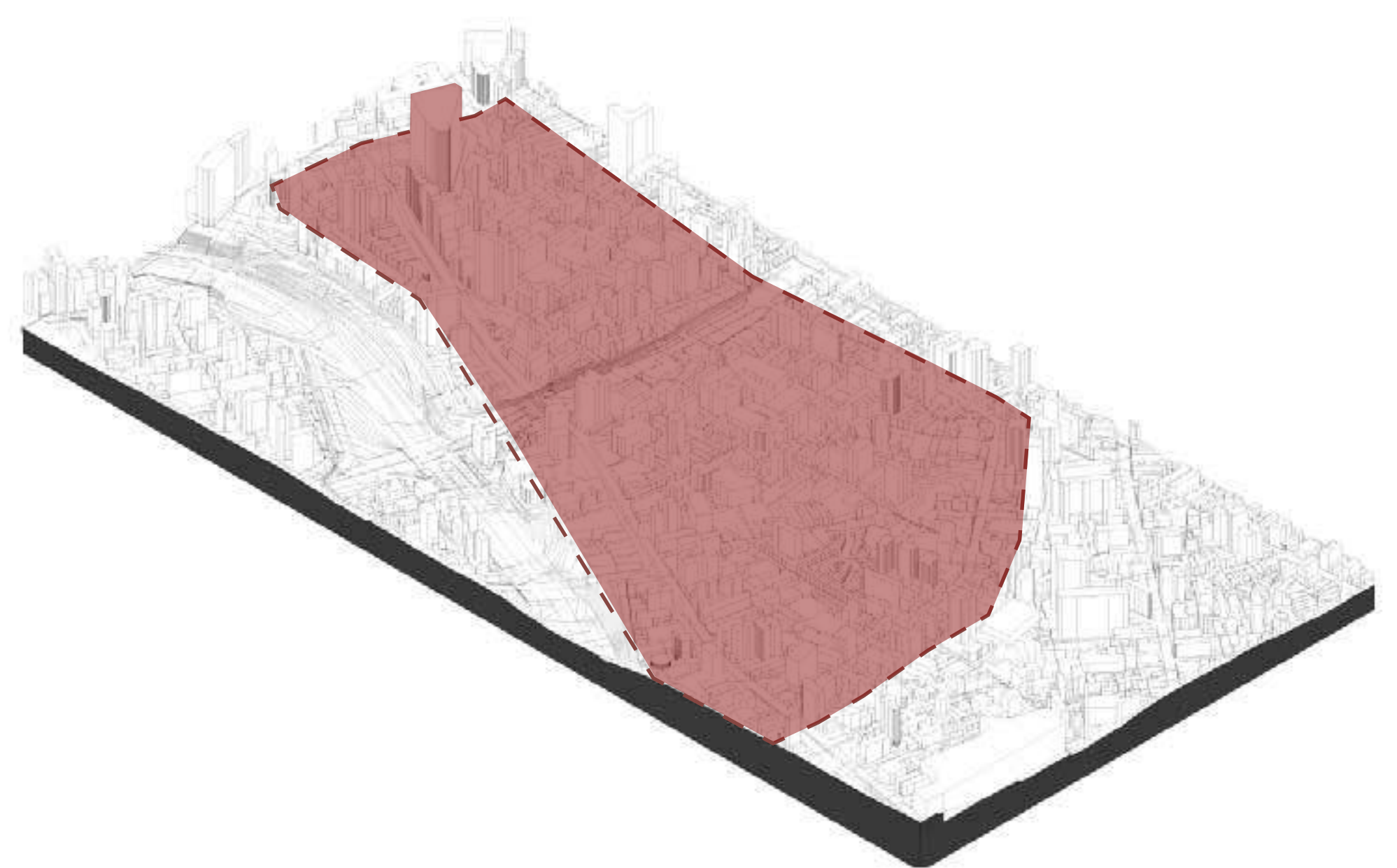
O principal ato do projeto, é tornar o bairro mais agradável para os pedestres, entendendo os tempos da cidade e a necessidade de “desacelerar” o bairro, buscando gerar Experiências Culturais.



centro cultural bairro liberdades

-  área de recorte
-  lotes
-  eixo de estruturação transformação urbana
-  iluminação pública
-  árvores
-  edifícios culturais diversos
-  museus
-  espaço cultural
-  biblioteca
-  teatro/cinema/casa de show
-  acervo tombado
-  inventario memoria paulista
-  monumetos
-  grafite catalogado
-  selo de valor cultural
-  bens tombados
-  projeto de são paulo (novas estações)
-  estação de metro
-  linha de metro
-  ponto de ônibus
-  linhas de ônibus
-  bicicletário
-  rede cicloviaria

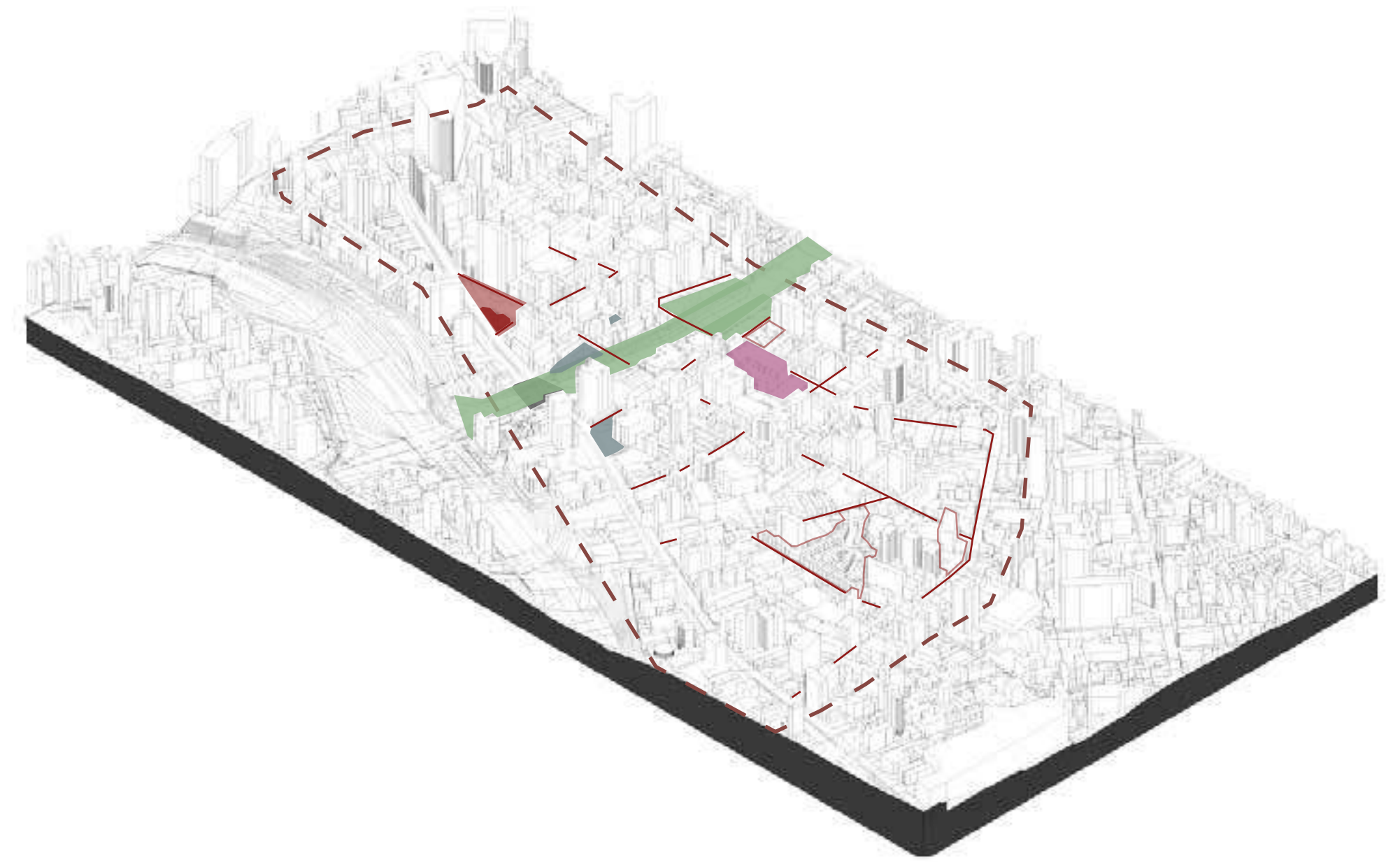
Mapa Componentes do Bairro Liberdade São Paulo.
 Base e Dados : GeoSampa.
 Adaptação: Mariana H, 2024

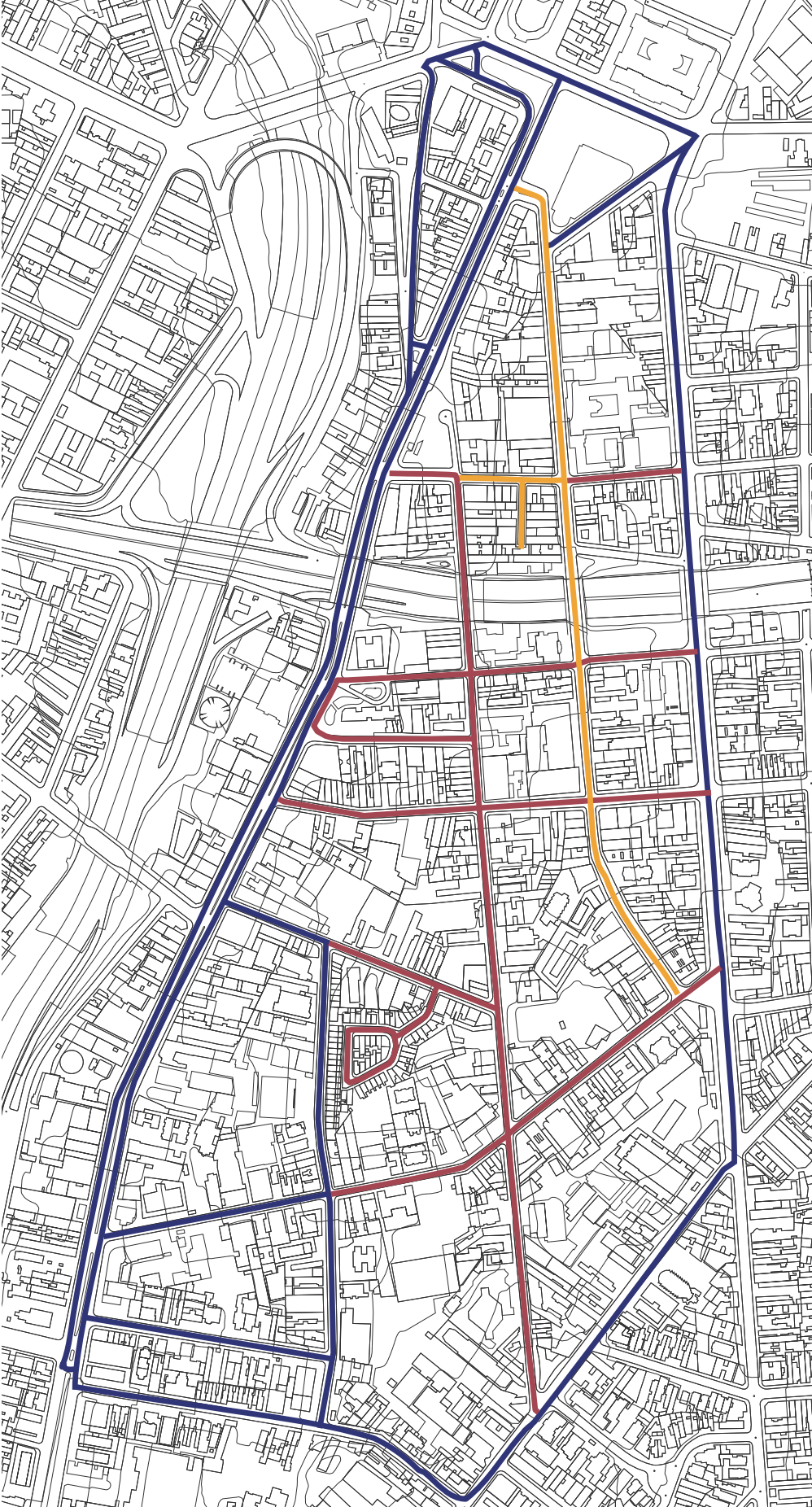


diretrizes urbanas

Sendo os objetivos específicos do Projeto de Intervenção Urbana:

- 1 | Promover e fomentar as manifestações artísticas e/ou culturais do local;
- 2 | Contribuir para a livre circulação, permanência e segurança dos pedestres, nas regiões intra-bairro, e incentivar percursos de exploração;
- 3 | Contribuir para a qualificação do espaço público e áreas verdes;
- 4 | Contribuir para o atendimento de demandas por mobiliário urbano da região;
- 5 | Contribuir para a promoção da vida noturna.

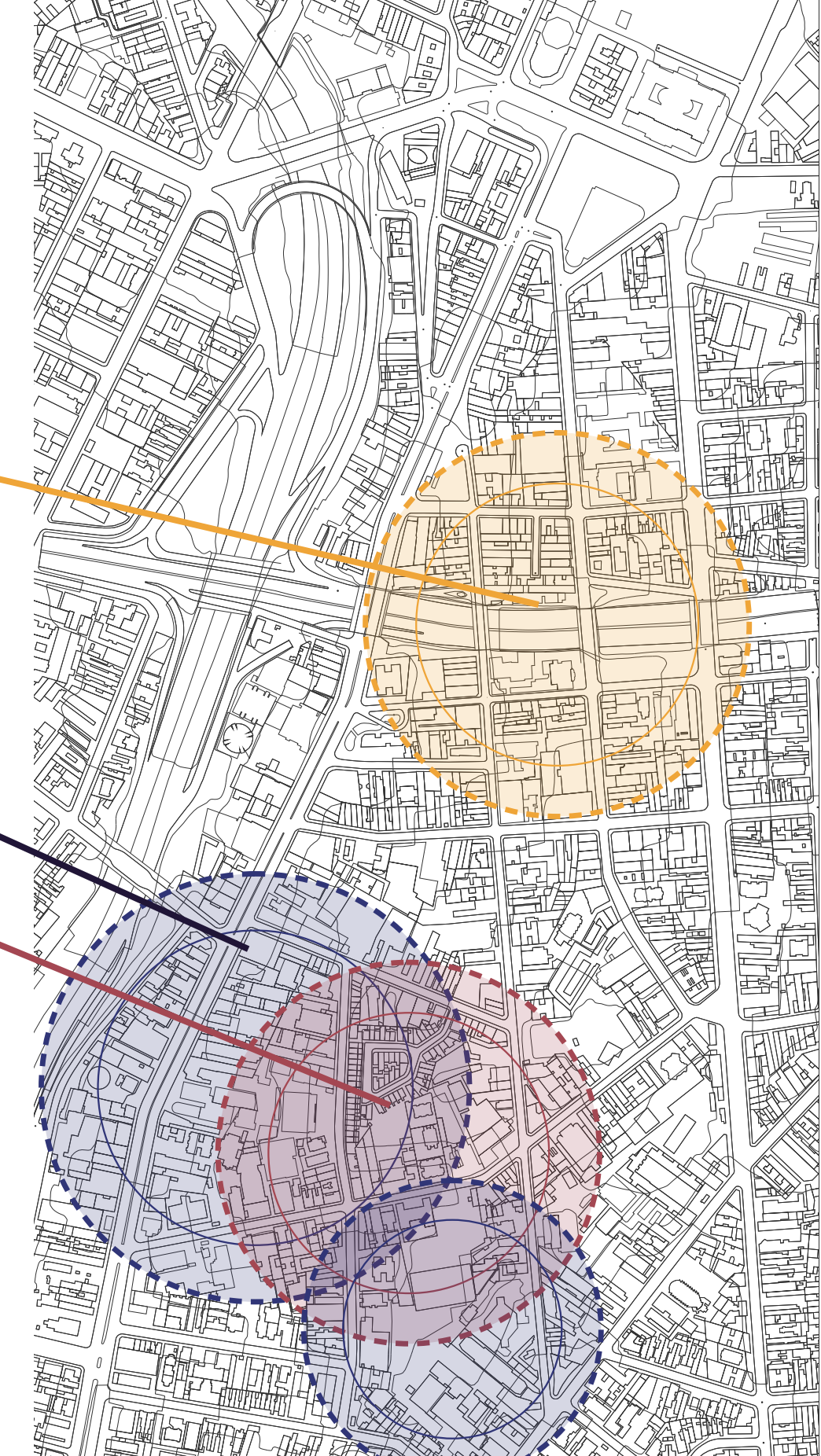




Assim, o projeto se molda com as pré existências classificando-as em eixos que desvelam a cultura e memória do local, criando assim um circuito de descoberta caracterizado por coloração, de acordo com o eixo, do meio fio das ruas e do novos mobiliários urbanos implantados no eixos. Sendo eles:

- Azul;
- Amarelo,
- Vermelho

Mapa Caminhos da Deriva Bairro Liberdade São Paulo. Base | GeoSampa. (Mariana H, 2024)



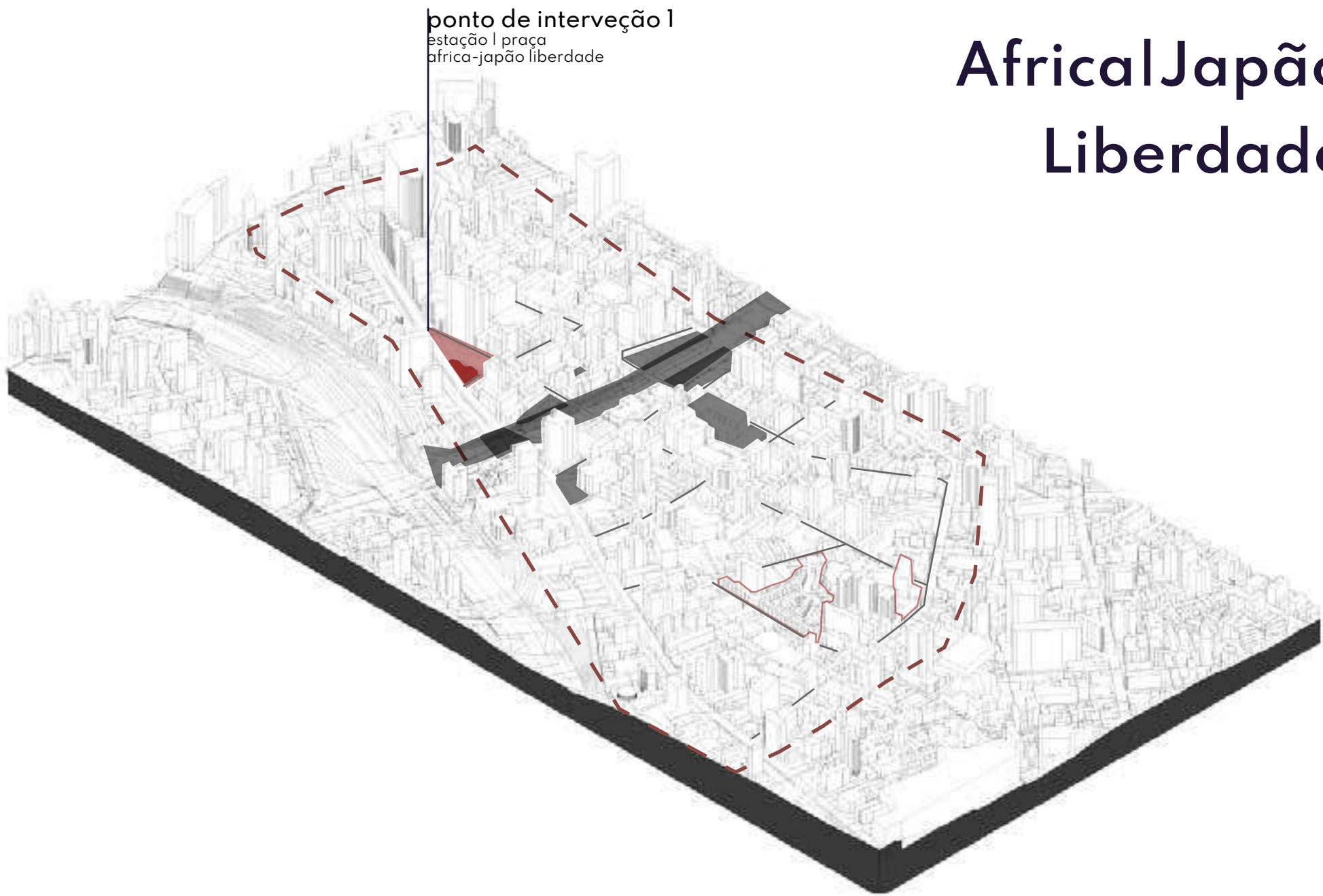
influência de eventos

influência institucional

influência cultural

Mapa Áreas de Influência Liberdade São Paulo. Base | GeoSampa. (Mariana H, 2024)





Africa Japão Liberdade

A estação de metrô de Metrô Japão-Liberdade, já nos intriga com seu nome. Como podemos falar que é o Japão se estamos no Brasil?

É fácil notar algumas pessoas e como suas vestes indicam que vão descer nessa estação, uma mistura única de lolitas, camisetas de manga, bandas e anime.

Assim, sem mesmo termos chegado ao bairro já podemos notar a influência cultural que ele manifesta. Mesmo que muitos desses símbolos sejam uma influência clara das mídias em massa, é interessante notar como essas se manifestam e se unem nesse bairro rodeado pela influência da cultura asiática.



Foto de Mariana H.
Plataforma Estação Japão Liberdade, 2024.



Foto de Mariana H.
Saida da Estação Japão Liberdade, 2024.



Foto de Mariana H.
Saida da Estação Japão Liberdade, 2024.



Foto de Mariana H.
Escada de acesso a praça Estação
Japão Liberdade, 2024.



Foto de Mariana H.
Saida da Estação Japão Liberdade, 2024.

Ao sair do metrô e andar pela estação, para aqueles com olhos atentos, já é possível notar toques da cultura oriental. São as obras de Ayao Okamoto, que homenageia os imigrantes japoneses. Essas fazem parte de todo um circuito que se aloja nos metrôs de São Paulo, uma iniciativa do governo para fomentar o consumo artístico da população, chamado Arte no Metrô.

Quando se sai da estação temos a visão das escadas. Região de grande fluxo com um pequeno espaço de descanso, que apesar de não ser apropriado para isso, consola muitos visitantes cansados nas muretas principalmente nos finais de semana enquanto a feira semanal flui.



Foto de Mariana H.
Praça África-Japão Liberdade tirada
em um dia de semana, 2024



Foto de Mariana H.
Foto praça África-Japão Liberdade tirada
no final de semana durante a feira, 2024

Ao subir as escadas notamos que de fato estamos no Bairro da Liberdade, notório devido as “lanternas japonesas” utilizadas como iluminação urbana que demarcam e guiam os caminhos do bairro. A praça Liberdade pratica um movimento sazonal, um espaço cheio e vazio.

Cheio aos finais de semana, quando ocorrem as feiras ou eventos que são preenchidos de artesanato, pessoas, produtos e comidas. Vazio em seu dias mais comum, onde é possível notar uma seleção de monumentos que mesmo em silêncio, contam a história de um passado a ser lembrado, ou que não deve ser esquecido.



comercio Liberdade

O comércio do bairro também possui suas características próprias, agindo assim como o bairro, muitas vezes de forma sazonal. Assim podemos identificá-los de três formas: Comércio de Rua, que ocorre principalmente aos finais de semanas e dias de eventos; Comércio em Galerias: muito comum na região e de certa forma uma imagem típica do bairro vemos pequenos corredores em galerias comerciais abarrotados de mercadorias; e os Restaurantes, muitos com culinária tradicional onde é possível ver o cardápio em língua nativa.

comercio de rua



Foto de Mariana H.
Feira da Liberdade na Rua Galvão Bueno

comercio em galeria



Foto de Mariana H.
Corredor de uma galeria na Rua Galvão Bueno

restaurantes



Foto de Mariana H.
Restaurante Tradicional com Cardapio em mandarim.





uma história de resistência

A estátua de Madrinha Eunice, mas do que nunca grita isso.

Mais do que contar uma história ela se impõe como um marco da presença de uma comunidade que há muito tem sido apagada. Apesar de o próprio nome “Liberdade” estar vinculado à história da comunidade negra, são poucos os que se lembram ou tem conhecimento de tal fato. Assim mesmo sem voz a estato grita “liberdade” assim como fizeram no passado, aqueles que nomearão essa terra.

Foto de Mariana H.
Foto praça Africa-Japão Liberdade tirada no final de semana durante a feira, 2024



Assim, ao seguir caminho pela “estrada de lanternas vermelhas”, ou percorremos o caminho da feira que não se limita somente ao espaço da praça, mas invade também as ruas, disputando espaço com os carros chegamos a uma pequena rua. Aqui as laterna vermelhas também são presentes, mas o movimento cria um contraste com a rua que nos leva ali. No final da rua, uma pequena igreja

marcas da little tokyo

A presença e influência da cultura asiática, em sua maioria japonesa, pode ser encontrada por toda parte. Grande parte desse feito se dá devido a preservação das intervenções feitas durante os anos 70, sendo os principais e mais característicos o portal Torii e as lanternas vermelhas, apesar de já não ser muito encontrado, o piso com a heráldica mitsudome, ainda pode ser visto em pequenos trechos

portal torii



Foto de Mariana H.
Portal torri , 2024.

lanternas vermelhas



Foto de Mariana H.
Lanternas vermelhas, 2024.

piso com a heráldica mitsudome



Foto de Mariana H.
parte existente do piso com a heráldica mitsudome, 2024.



Foto de Mariana H.
bairro das casas coloridas, 2024.



Foto de Mariana H.
registro de pichações na parede de uma das
casa do bairro das casas coloridas, 2024.

No entanto, não apenas essas intervenções configuram o bairro asiático, mas também as marcas deixadas por aqueles que ali residem.

Caminhando pelo bairro é possível encontrar um pequeno bairro residencial recluso caracterizado por casas coloridas em estilo colonial, onde a língua escrita e fala se mistura com o português brasileiro e línguas de origem asiática falada pelos moradores.

Aqui podemos encontrar placas com três diferentes escritas e pichações nas paredes com diferentes línguas asiáticas. As marcas de uma mistura muito comum, afinal, para chegar aqui passamos pela estação Japão-Liberdade.

as barreiras da liberdade

Apesar de o bairro possibilitar diferentes experiências, é notório a quantidade de barreiras que podemos encontrar pelo bairro.

Barreiras essas que tornam os espaço estranhos, uma vez que confundem os transeuntes que encontram a delimitação de um limite até mesmo em áreas de cunho público.





o largo da pólvora jardim oriental

Assim o largo da pólvora e o jardim oriental são um dos pontos de intervenção.

São um dos turísticos mais característicos da região, que devido às barreiras que o cerca, possuem uma relação em conflito com o bairro.

O fio condutor deste projeto prevê a dissolução das barreiras existentes nessas localidades, buscando contribuir para a livre circulação, permanência e segurança dos pedestres, nas regiões intra-bairro, e incentivar percursos de exploração; assim como contribuir para a qualificação do espaço público e áreas verdes;

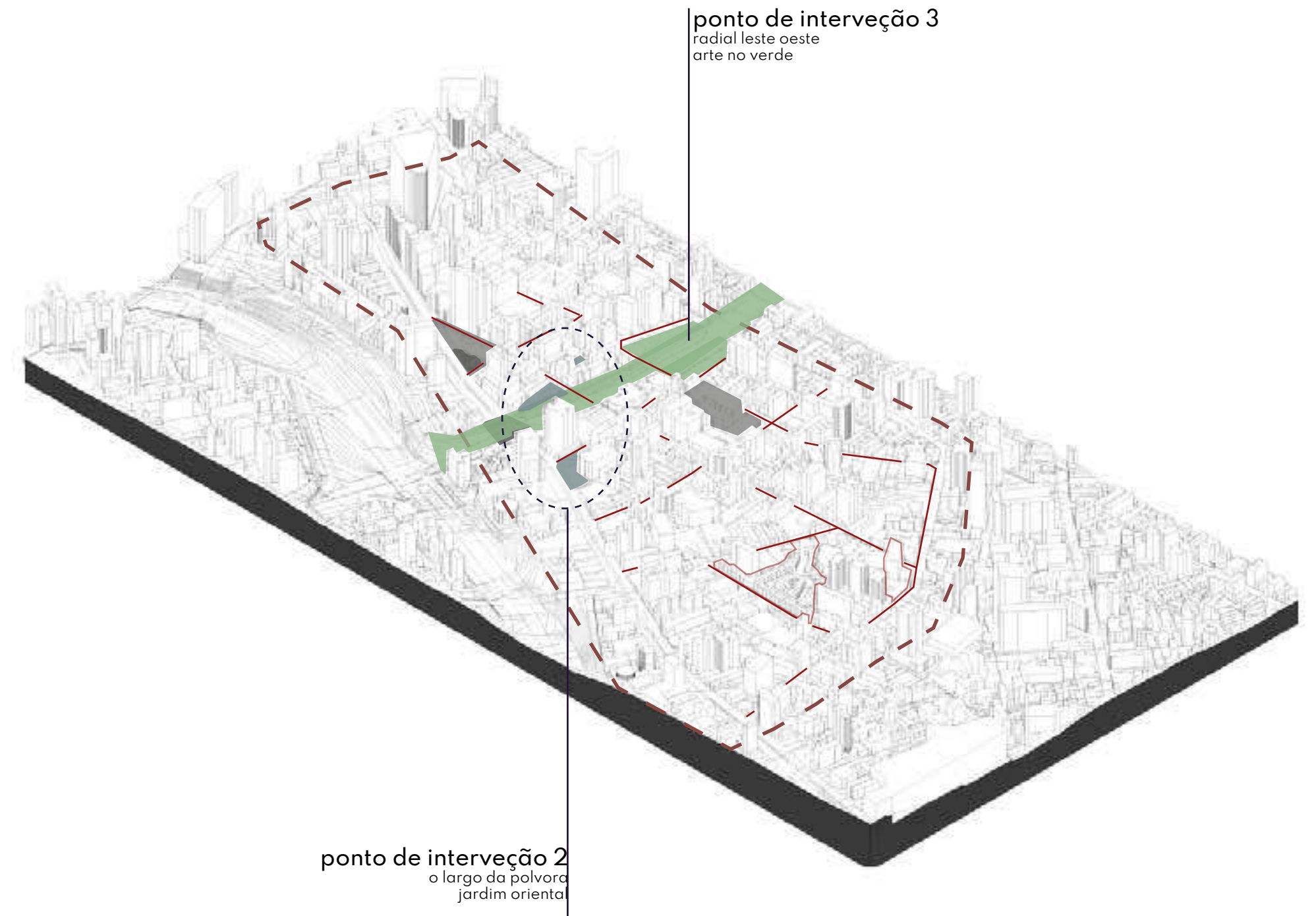




Foto de Mariana H. jardim oriental liberdade com os portões abertos, 2024.



Foto de Mariana H. parte interna do jardim oriental liberdade, 2024.

Os portões que envolvem o jardim oriental da liberdade, são responsáveis por um conflito forte entre o bairro e o local, apesar de em muito momento o jardim está aberto ao público esse parece estar fechado devido ao gradeamento.

Isso torna o local estranho aos caminhantes, visto que aqueles que não conhecem o local podem

não notar sua presença e até mesmo ao notar se encontram em conflito se poderiam entrar.

Portanto, as intervenções preveem gradeamento menos intrusivos com maior visibilidade, possibilitando que os transeuntes sejam capazes de ver as atividades dentro do jardim e se sintam mais à vontade para adentrar.



Foto de Mariana H.
largo da pólvora com os
portões abertos, 2024.

No largo da pólvora, apesar da possibilidade de visualização maior do que a encontrada no jardim oriental, o problema aqui é visto em relação ao portal de acesso, que se encontra mal localizado, possuindo apenas uma entrada que na maioria das vezes se vê entreaberta.



Foto de Mariana H.
parte interna do largo da pólvora, 2024.

Assim, a estratégia para o largo seria a implantação de novas aberturas e de gradeamentos menos intrusivos, com uma redução de altura e promoção de uma permeabilidade maior.

radial leste-oeste arte no verde

A Radial Leste-Oeste promove pontos de ligação concessão, que acabaram gerando vazios urbanos nos quais vemos resquícios de vegetação e onde há a presença da Praça Almeida Júnior e do Jardim Oriental Liberdade, Nele existe um grande paredão no qual no alto da passarelas é possível ver os grafite, uma linguagem muito única encontrada no bairro. O fio condutor deste projeto é estender as paredes de exposição de grafite e devolver as áreas verdes, que se voltam para os carros, aos pedestres.

Criando assim uma linha única que potencializa a área que abriga as feiras culturais.

Foto de Mariana H.
visão da passarela rua da glória
acima da radial, 2024.



Foto de Mariana H.
visão da passarela rua da glória
acima da radial, 2024.





Foto de Mariana H.
praça almeida junior, 2024.

A Praça Almeida Júnior é um dos espaços arborizados do bairro com maior relação com público, consequência de seu espaço aberto, da presença de mobiliário urbano e de seu fácil acesso.

Isso no entanto não pode ser promovido em outros trechos arborizados na radial, que devido



Foto de Mariana H.
visão da passarela av. da
liberdade acima da radial, 2024.

a localização e grande declividade impossibilitam o acesso pelo pedestre, no entanto a relação dessas áreas é possível devido às passarelas que permitem a travessia sob a radial. Delas temos uma visão ampla da área vegetada e dos muros com grafite que ali se encontram.





Foto de Mariana H.
grafite em tapumes nas ruas do
bairro liberdade, 2024.

O grafite é uma manifestação artística muito característica da cidade de São Paulo, e no bairro da liberdade podemos encontrá-los em diferentes pontos, nos portões de casa e estabelecimentos, assim como nos muros e fachadas cegas dos edifícios, espalhando pelas ruas criando um circuito único.



Foto de Mariana H.
grafite em portões de estabelecimento
nas ruas do bairro liberdade, 2024.

É notório também suas potencialidades turísticas, que atrai as pessoas devido a suas singularidades e identidade forte que caracteriza traços da região.



會員半會員備團

instituto lohan

O Templo onde fica o Instituto Lohan é reconhecido pelo estado de São Paulo como edifício cultural e turístico, o local abriga um pequeno museu e fica no porão, um pequeno jardim e um galpão onde são realizadas as aulas de Kung Fu. Apesar de ser reconhecido e fazer parte do circuito cultural e turístico, o edifício se encontra deslocado dos demais pontos.

Conta com um vasto cronograma de eventos e experiências culturais, entretanto o que intriga quando conhecemos mais do instituto é como ele promove a liberdade como a “chinatown” de São Paulo o que está intrinsecamente ligado aos valores do templo que tem influência chinesa trazida pelo Kung Fu.







Mapa Áreas de Influência Liberdade São Paulo. Base I GeoSampa. (Mariana H, 2024)

O museu do Templo conta histórias não apenas pelos artefatos ali encontrados, que se misturam entre artefatos e livros vinculados ao Kung Fu e artefatos do dia a dia de diferentes épocas e diferentes culturas, mesclando principalmente um pouco da cultura brasileira com a cultura chinesa; mas também contam uma história tendo em vista o local em que estão expostos.



Mapa Áreas de Influência Liberdade São Paulo. Base I GeoSampa. (Mariana H, 2024)

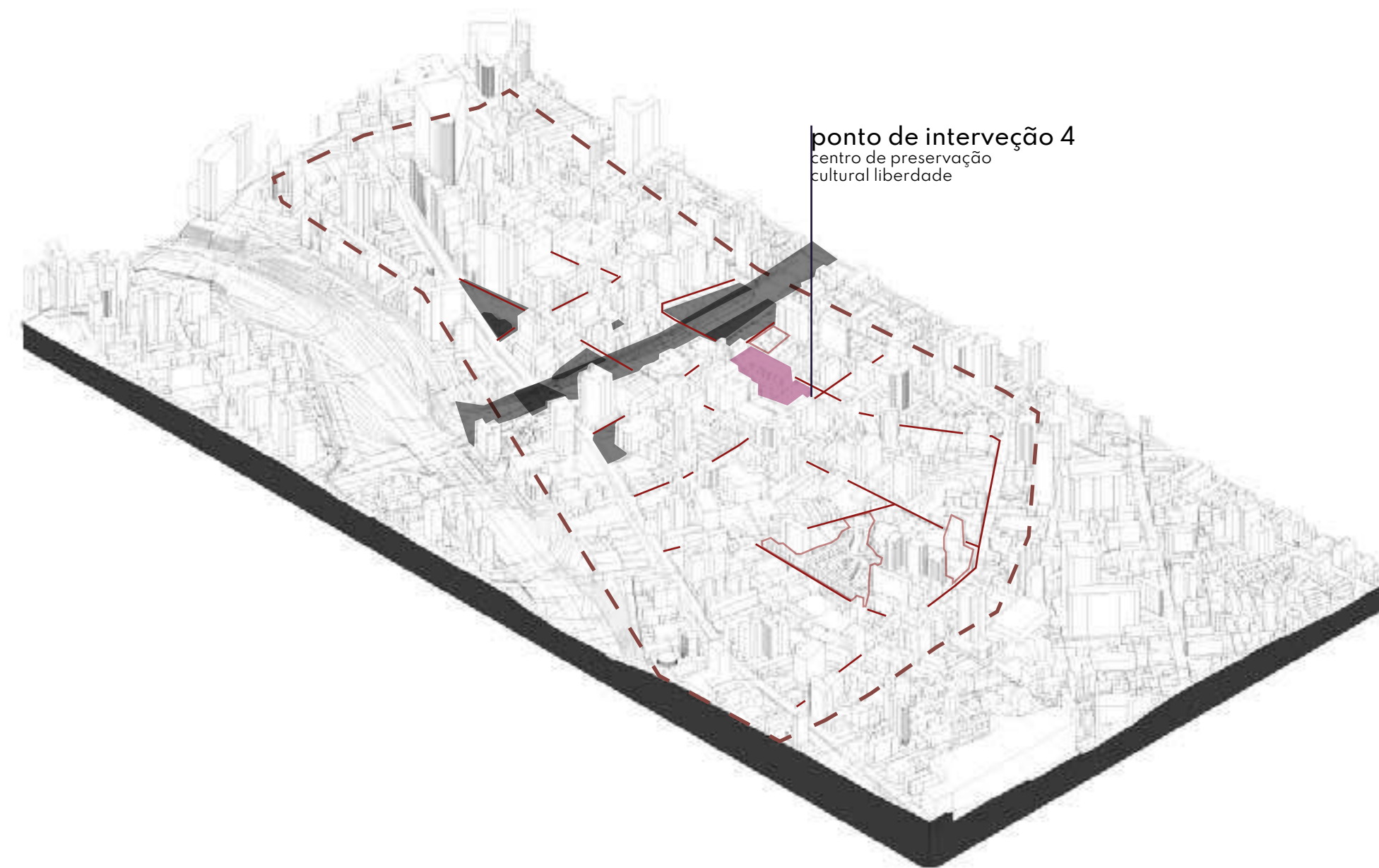
Ficam no porão de uma casa, local esse que foi habitação de dos primeiros imigrantes devido ao valores baixos, caminhando pelo museu podemos ver e sentir a experiência de como foi habitar aquele local com ventilação e insolação mínima.

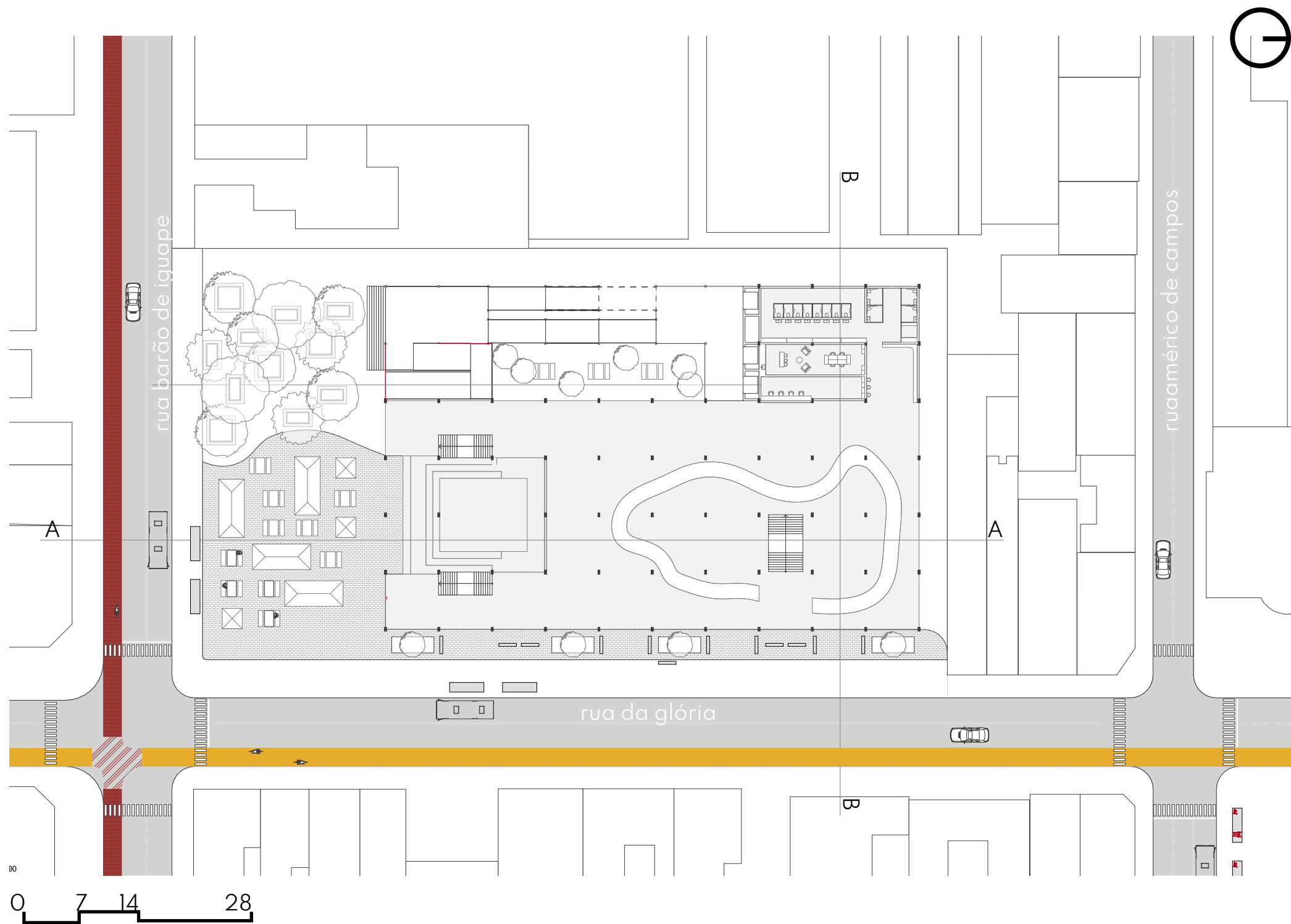
Centro de Preservação Cultural Liberdade

O edifício em questão corresponde a um edifício que era a antiga montadora da Volkswagen, e onde hoje funciona um estacionamento.

Hoje o prédio possui 3 anexos: o edifício principal, no qual o projeto se desenvolve a partir da utilização da estrutura robusta, o anexo de entrada; que não é previsto no projeto e abre espaço para a implantação de praças e anexo nos fundos do edifício, não qual foi implantado a circulação vertical da rampas.

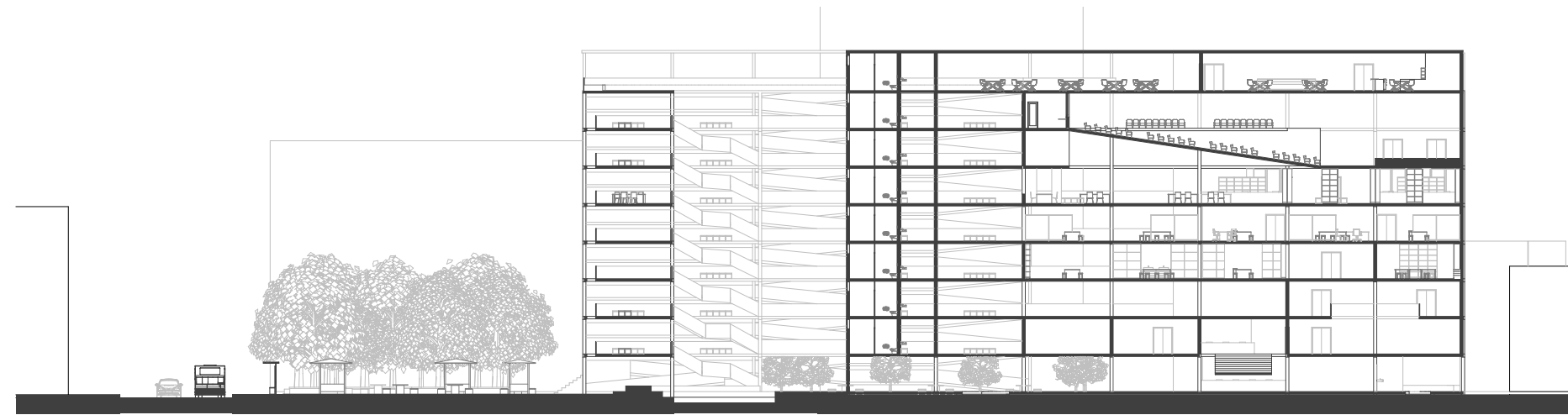
Assim, o Centro de Preservação Cultural Liberdade, cujo o intuito é promover um espaço no qual a cultura local tenha, não somente, espaço para se manifestar, como também possibilita espaços de criação e disseminação.



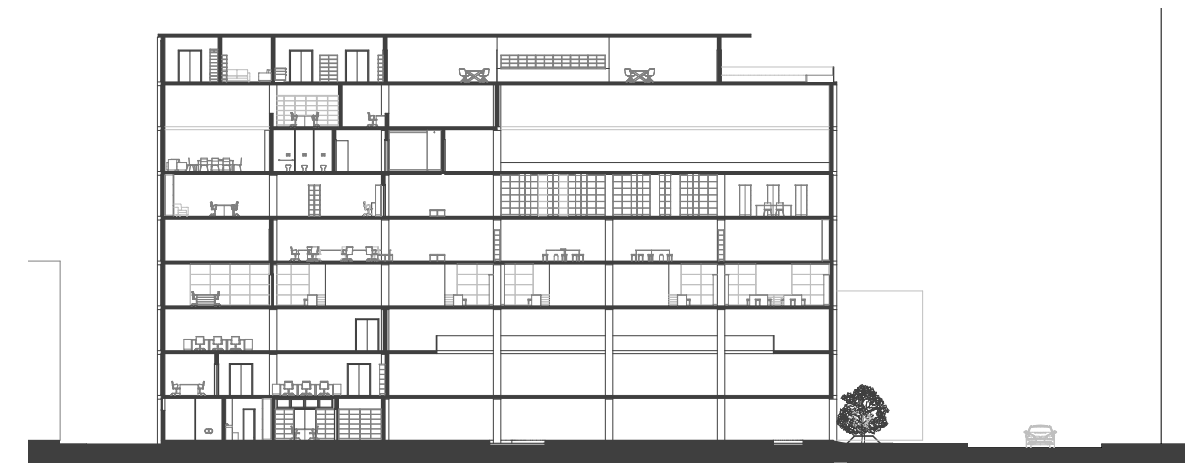


implantação

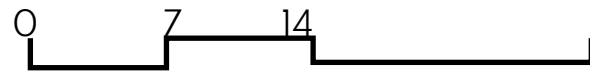
cortes



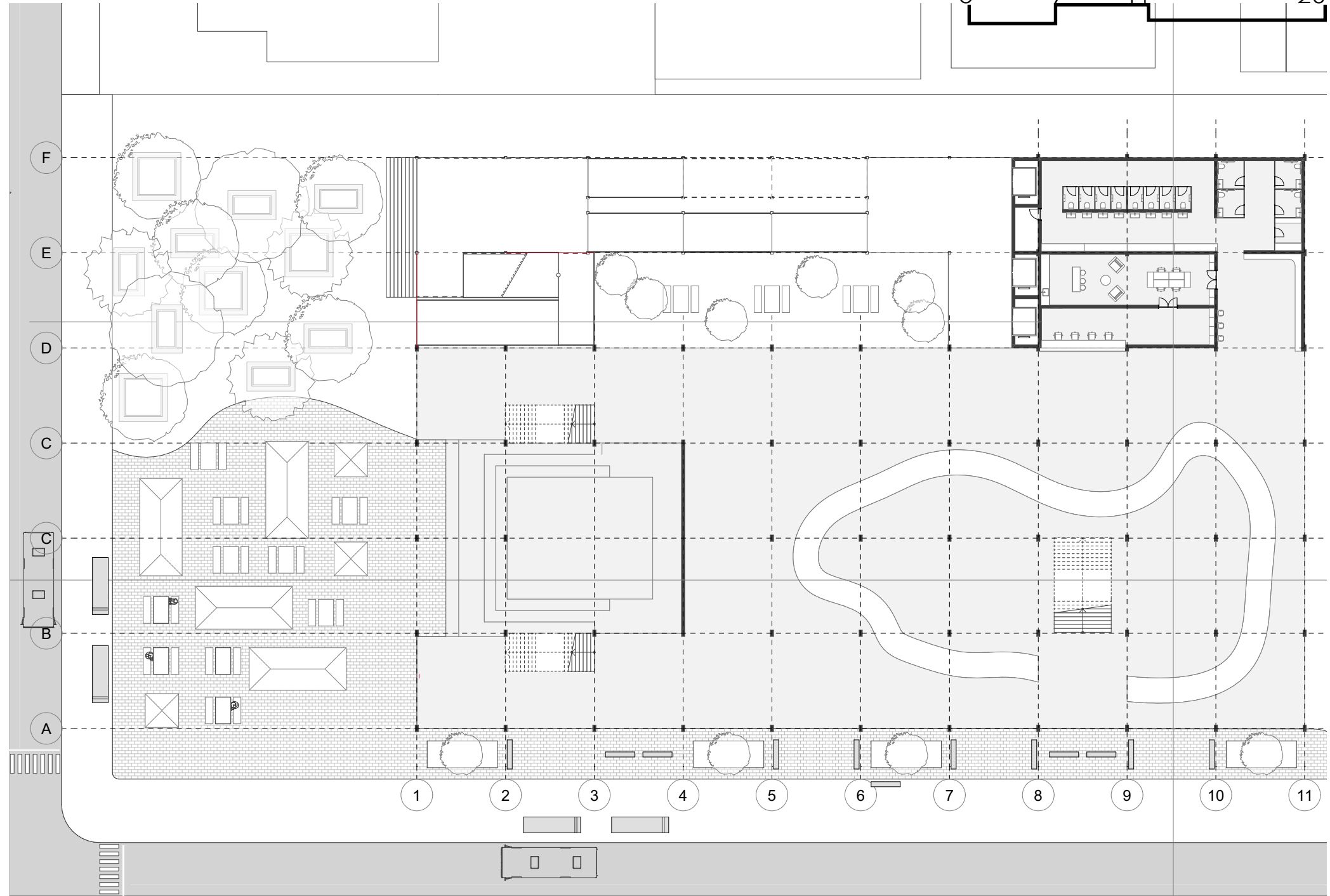
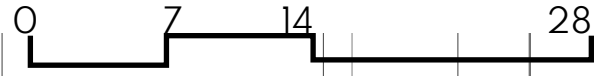
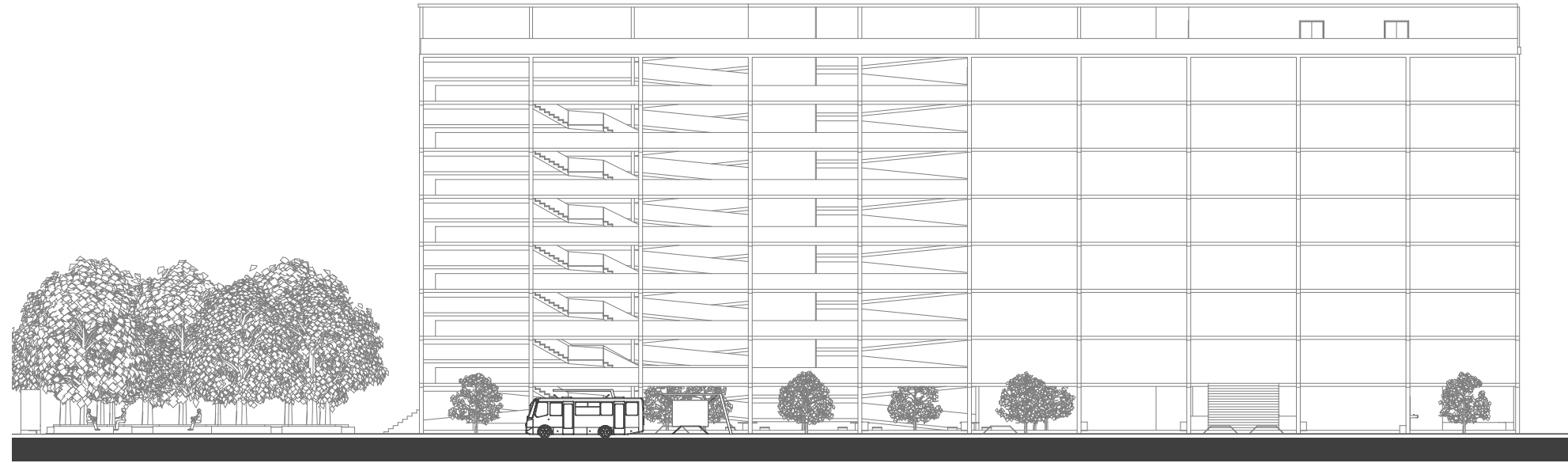
CORTE AA



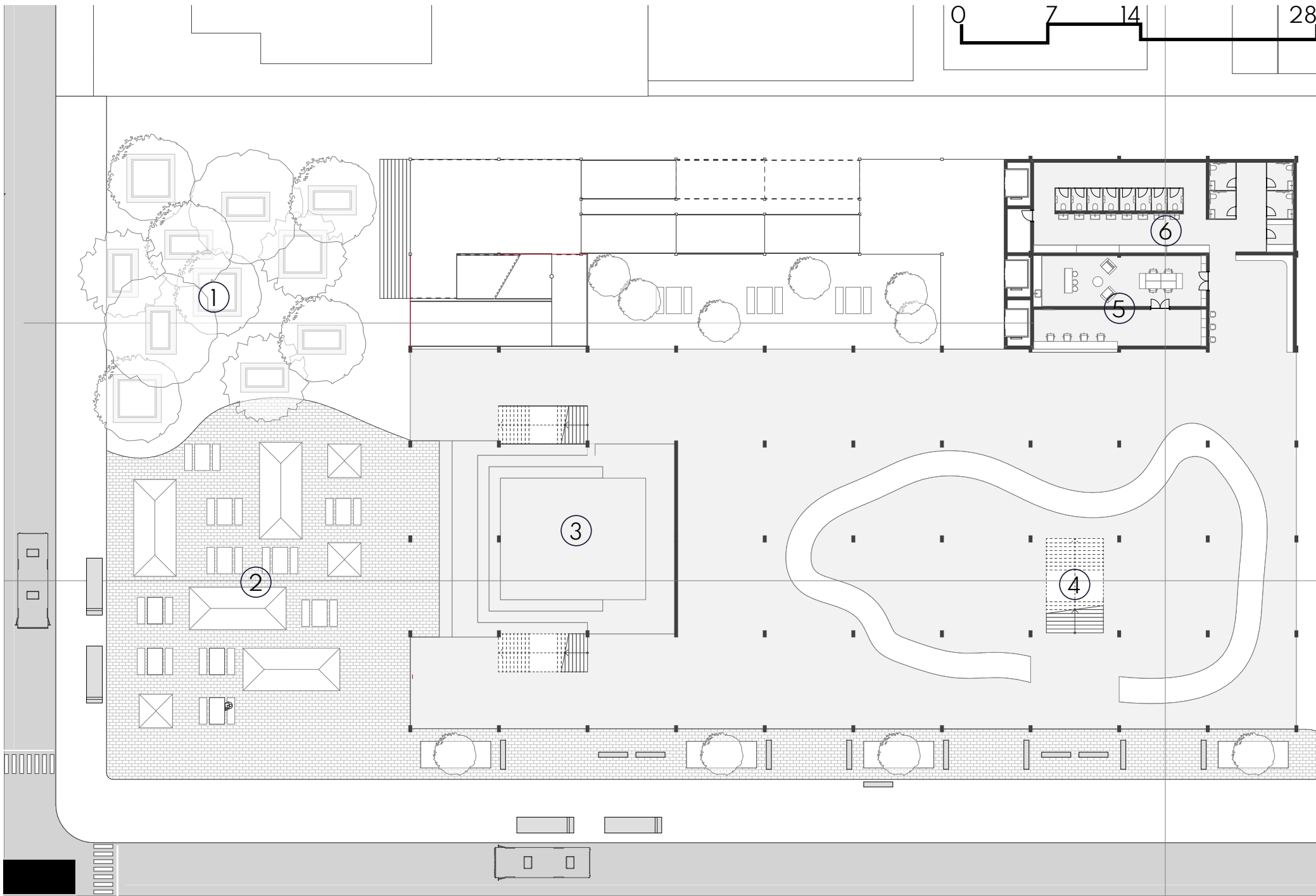
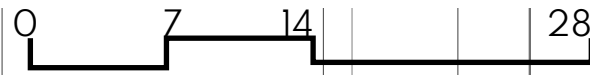
CORTE BB



elevação frontal

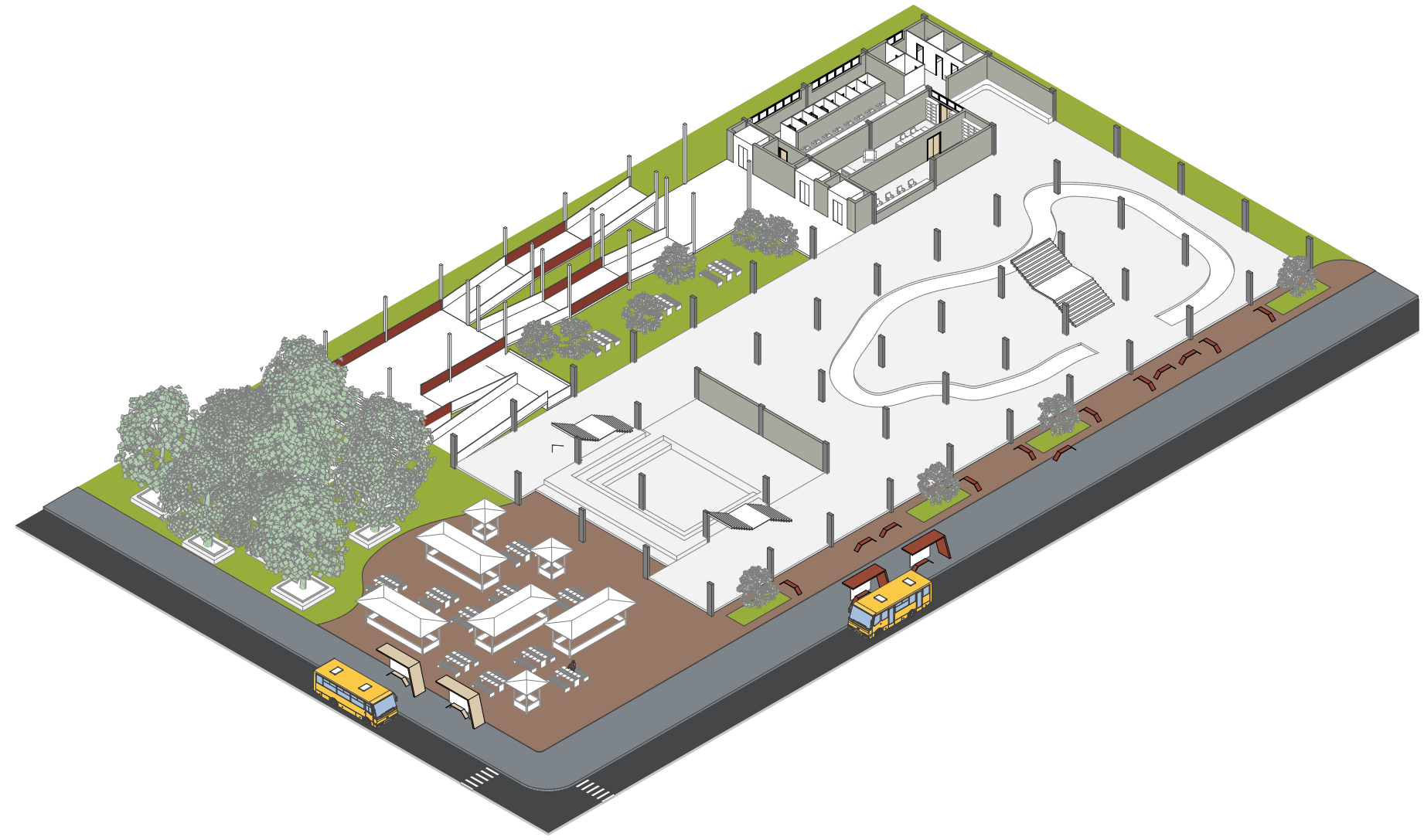


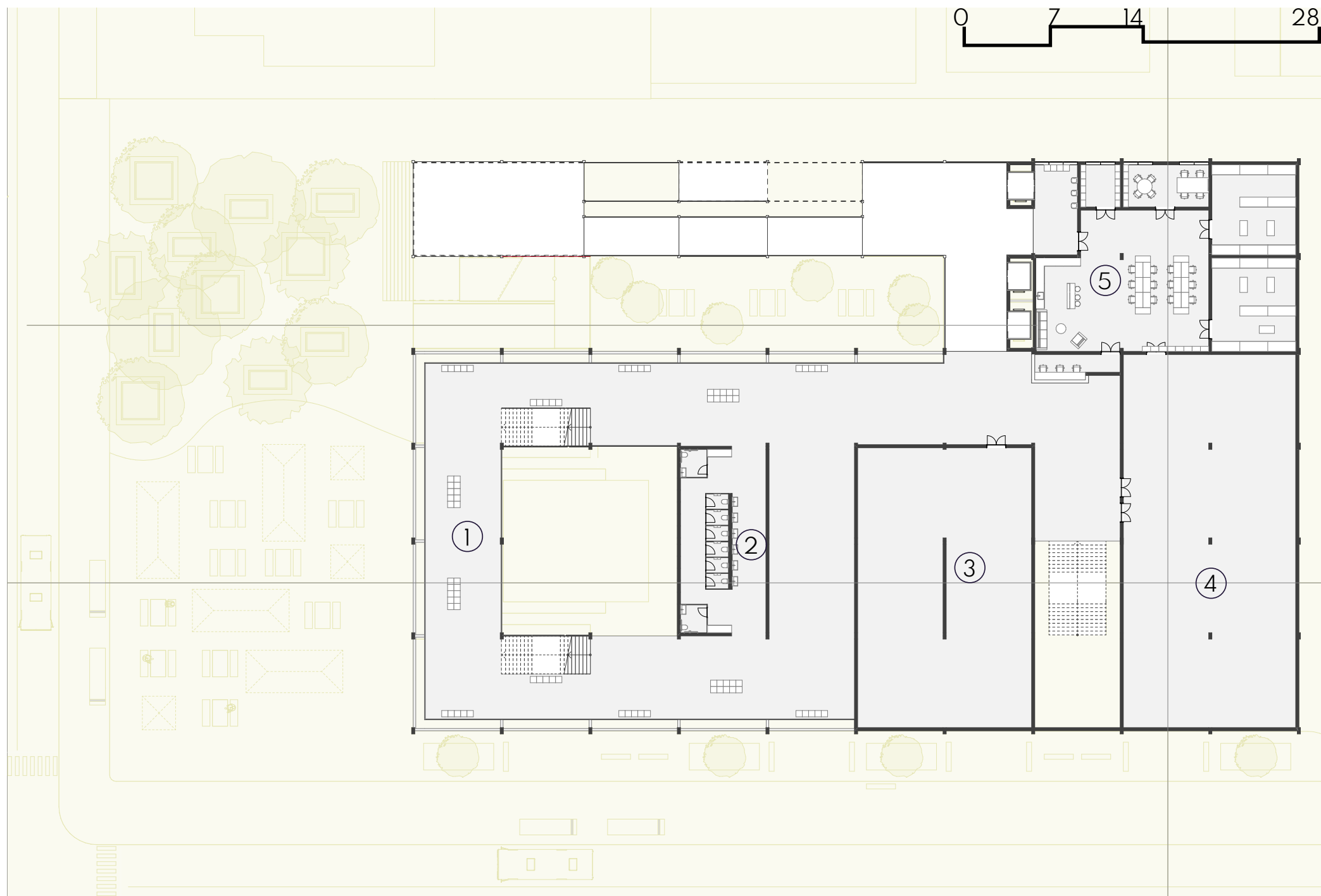
planta grid estrutural



- ① bosque da saúde
- ② praça da feira
- ③ praça da feira
- ④ praça das águas
- ⑤ administração
- ⑥ banheiro

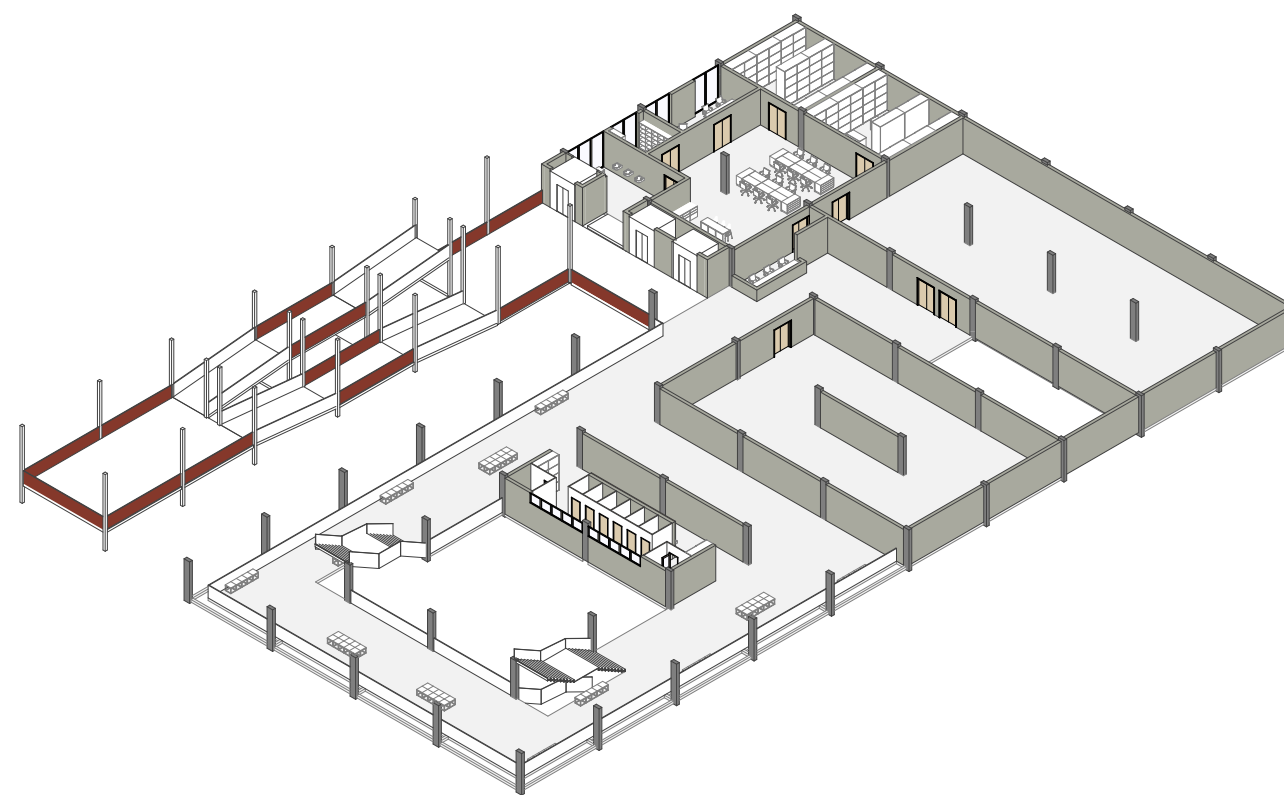
térreo

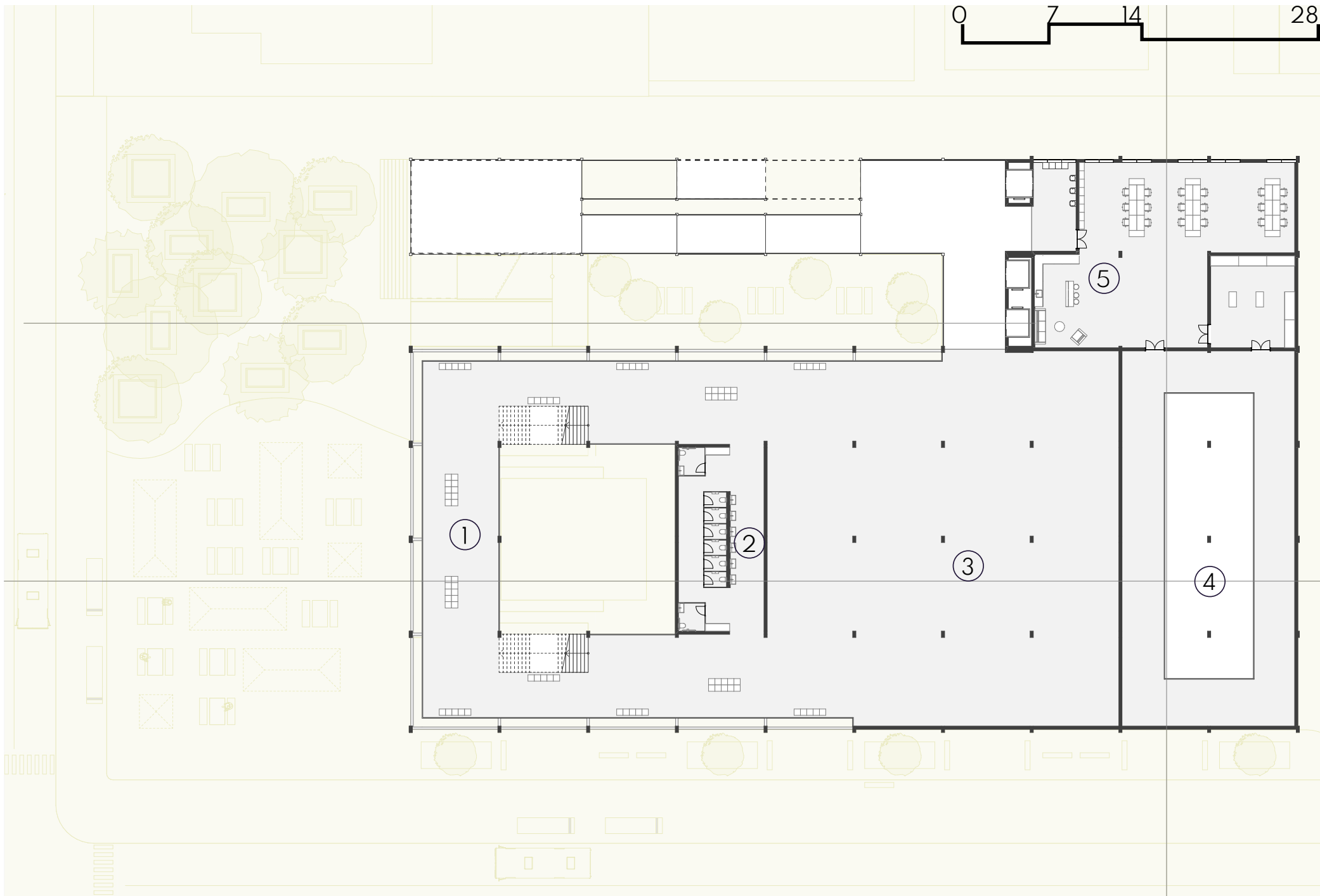




- ① mirante ② banheiro ③ sala multimídia ④ sala de exposições - I ⑤ administração e acervo

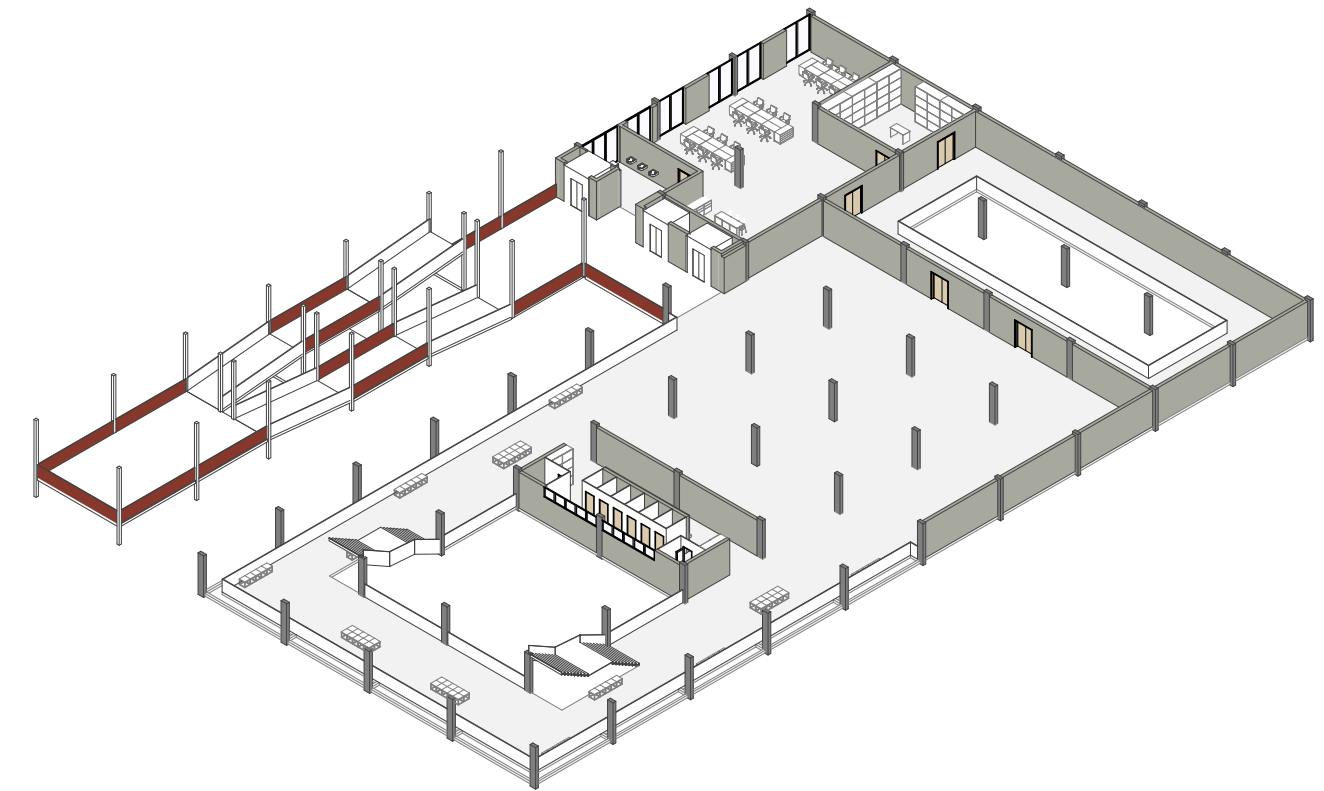
1º pavimento salas de exposição

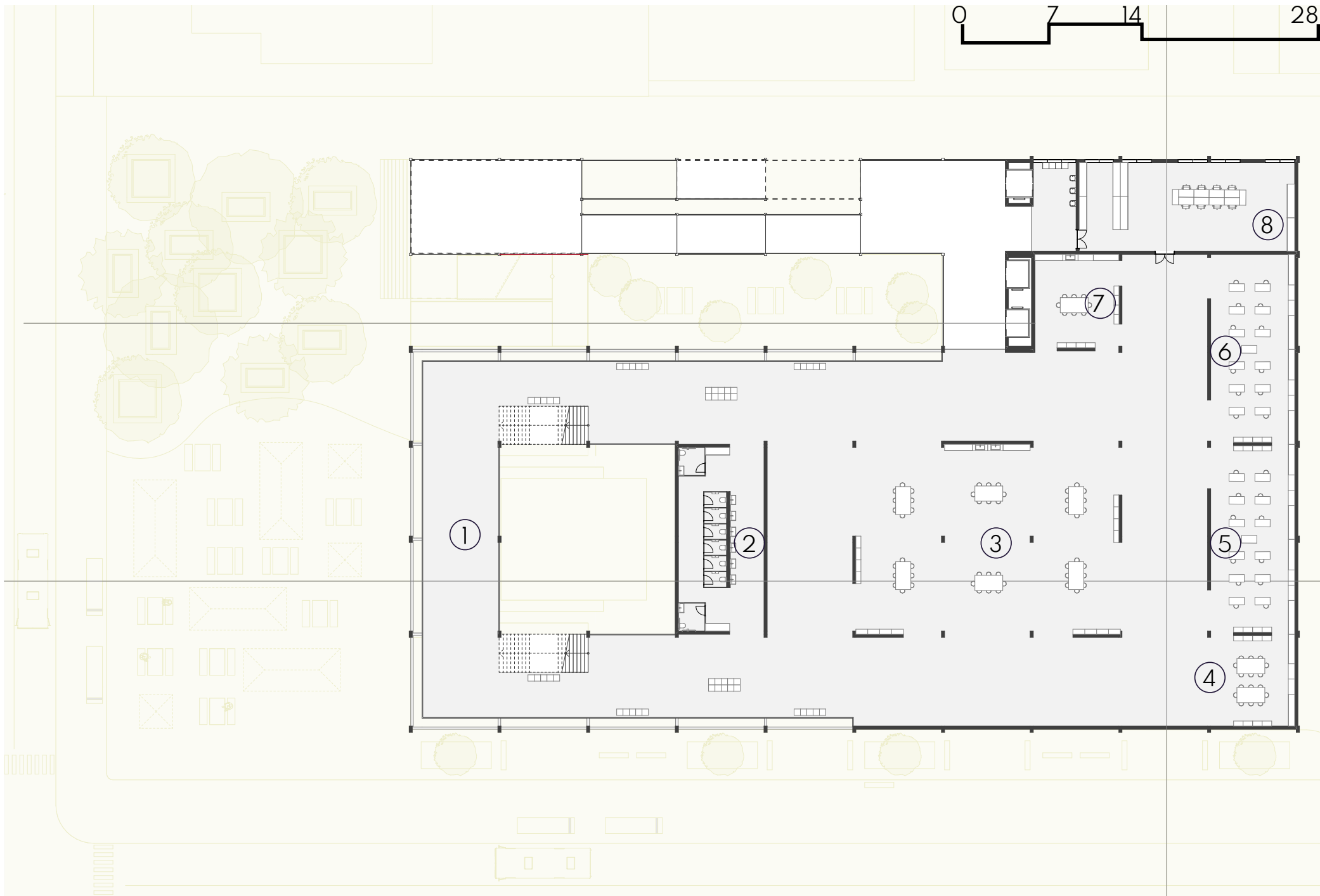




- ① mirante ② banheiro ③ átrio expositivo ④ sala de exposições - 2 ⑤ administração e acervo

2º pavimento salas de exposição





① mirante

② banheiro

③ oficina - g

④ oficina - p

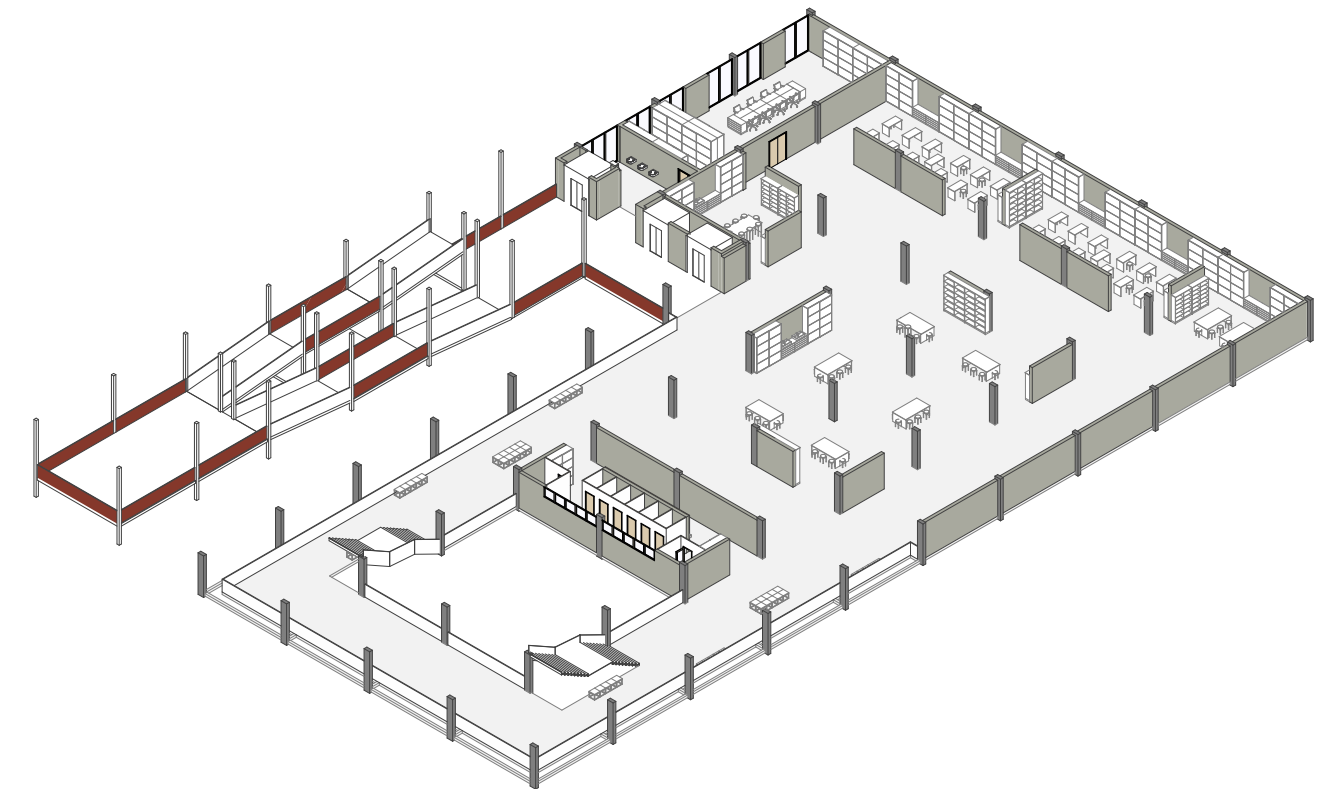
⑤ oficina - m

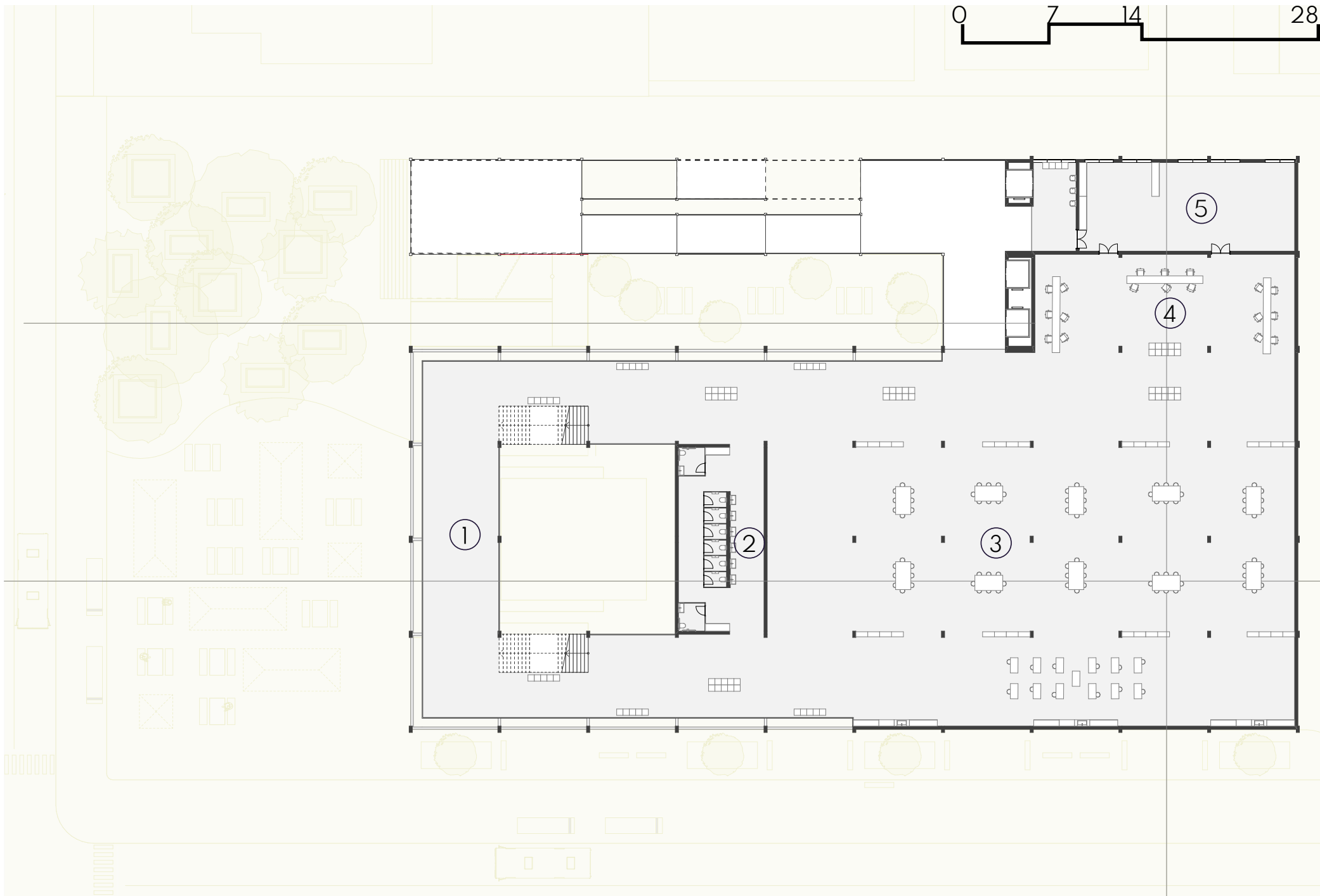
⑥ oficina - m

⑦ administração - p

⑧ administração e armazem

3º pavimento oficinas





① mirante

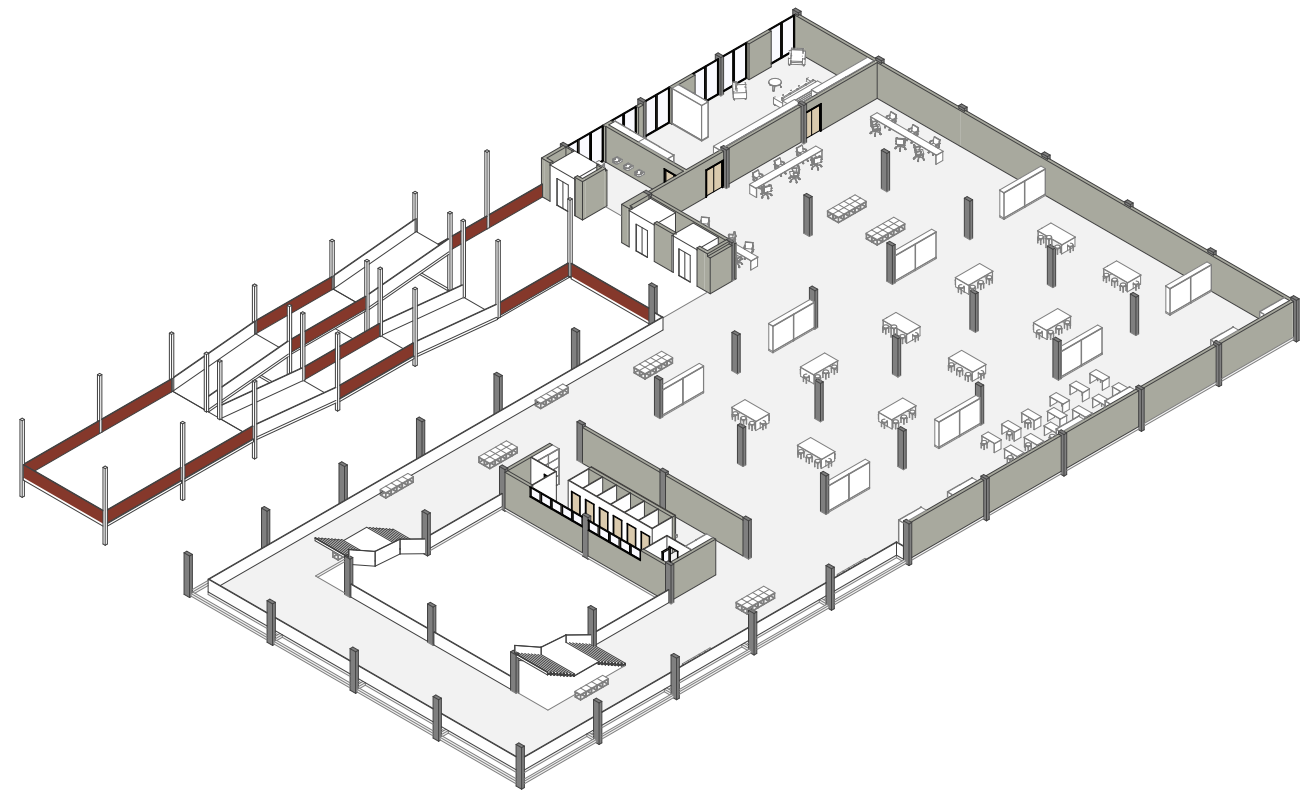
② banheiro

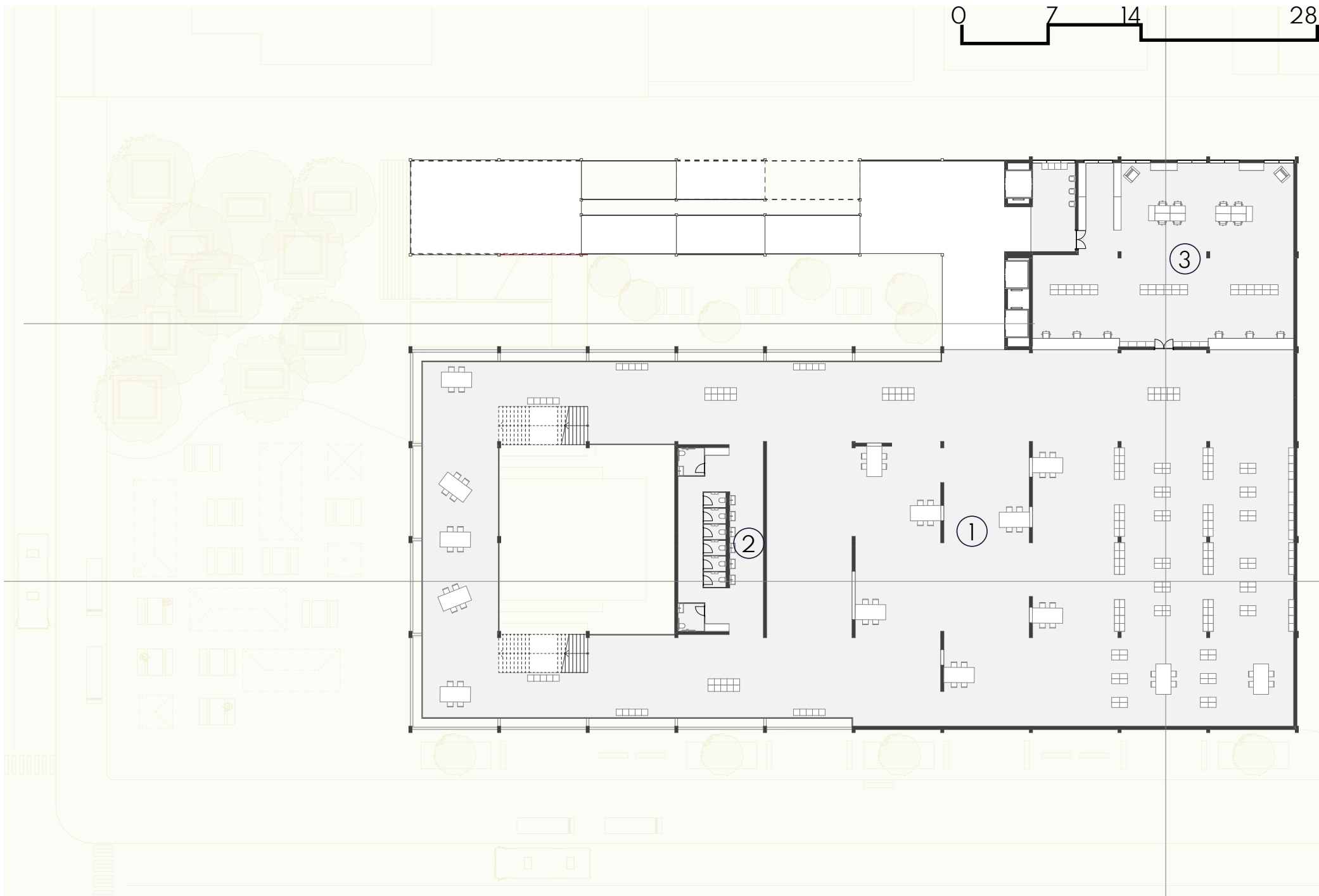
③ ateliê

④ recepção

⑤ administração

4° pavimento
ateliê



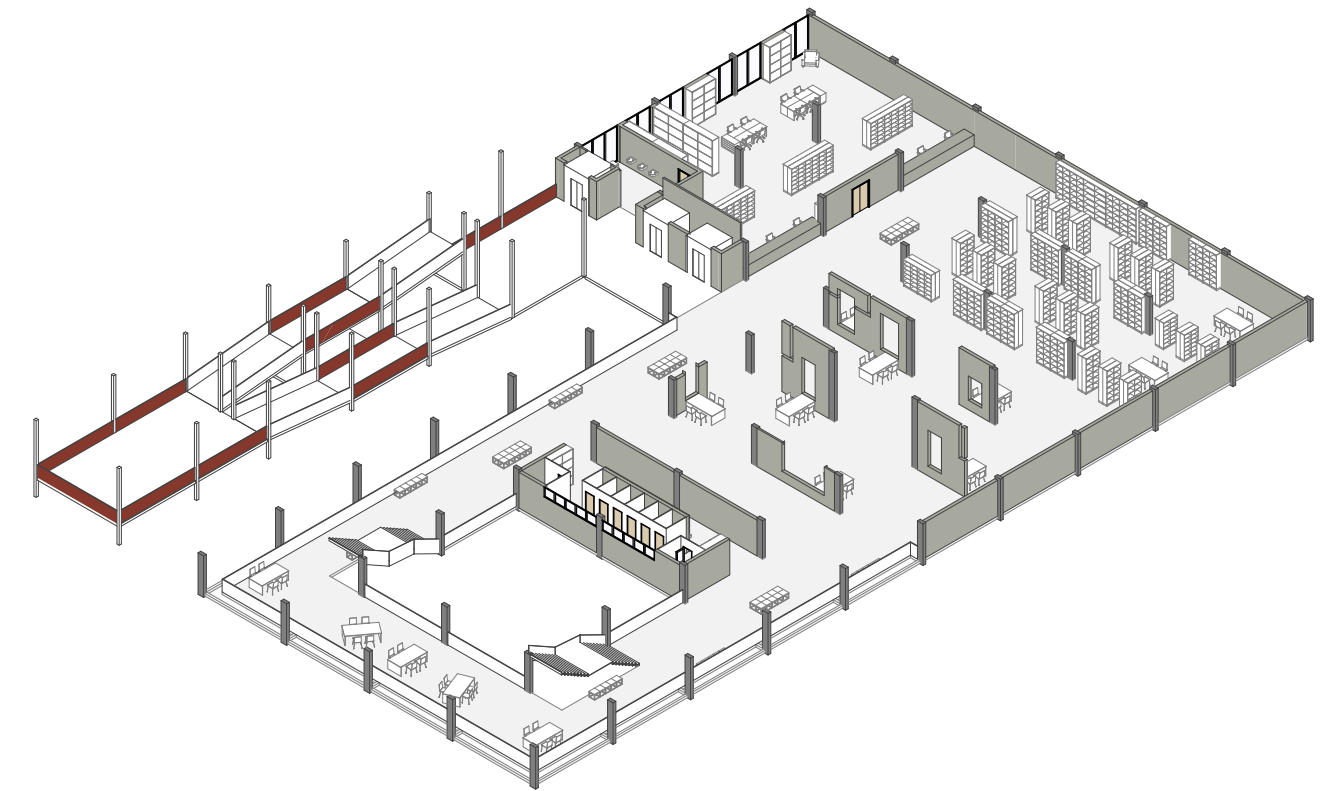


① biblioteca

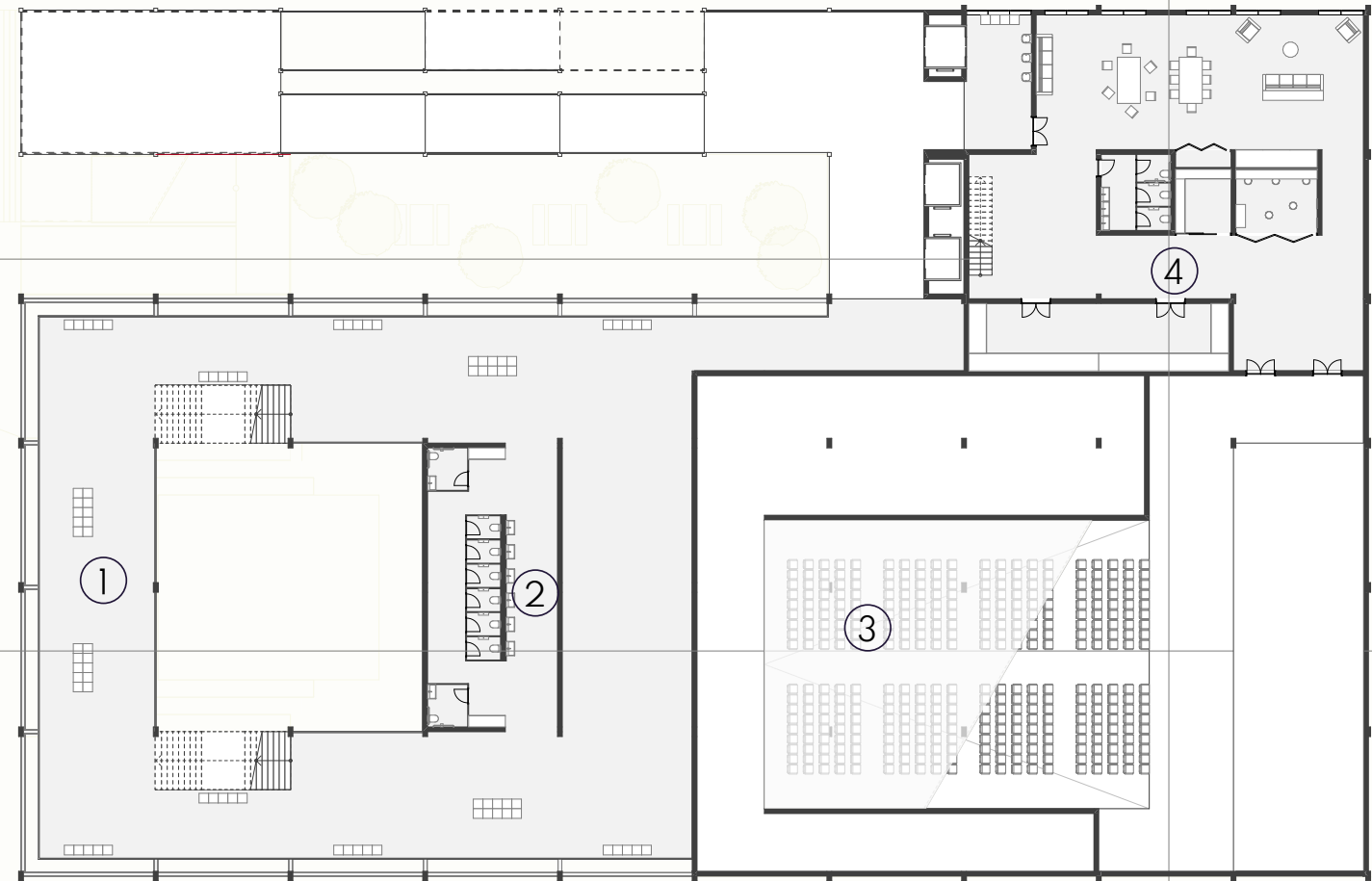
② banheiro

③ administração

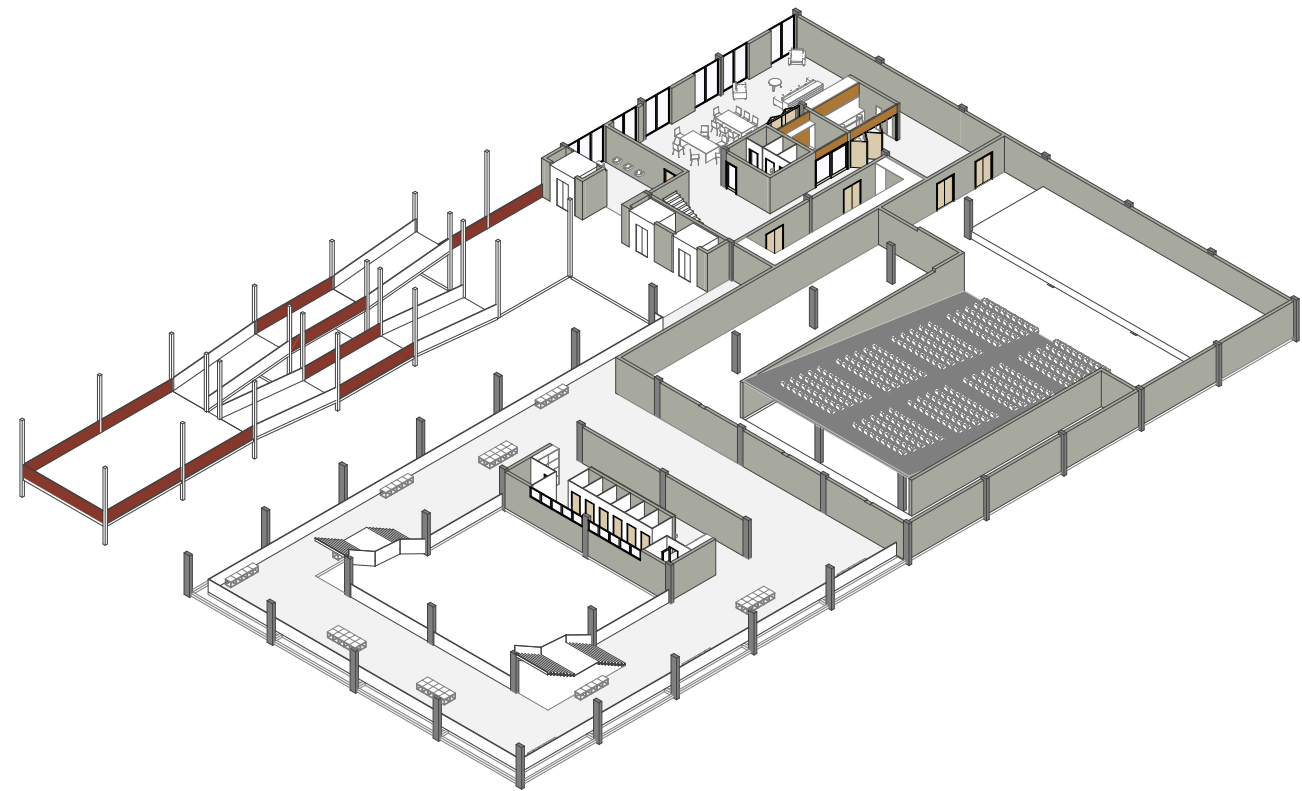
5° pavimento
biblioteca



0 7 14 28



6° pavimento
anfiteatro

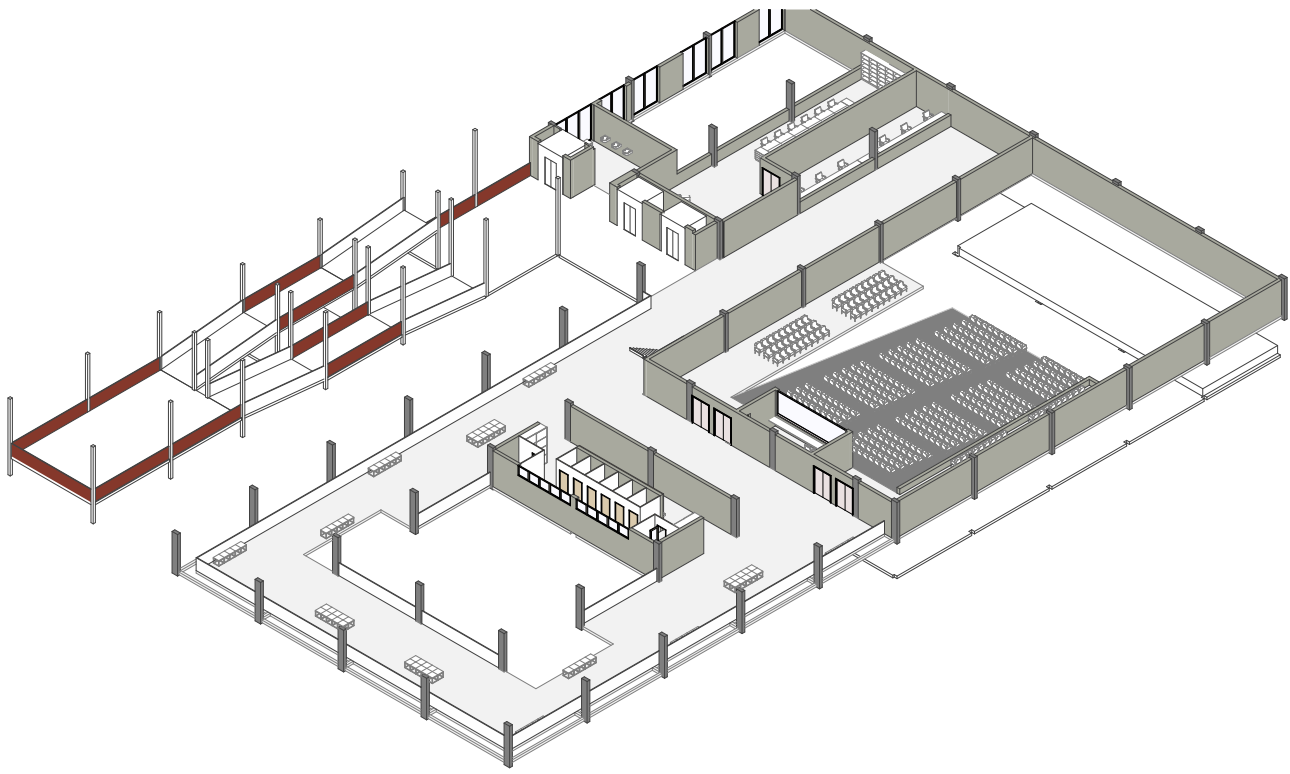


- ① mirante - foyer
- ② banheiro
- ③ anfiteatro
- ④ camarim

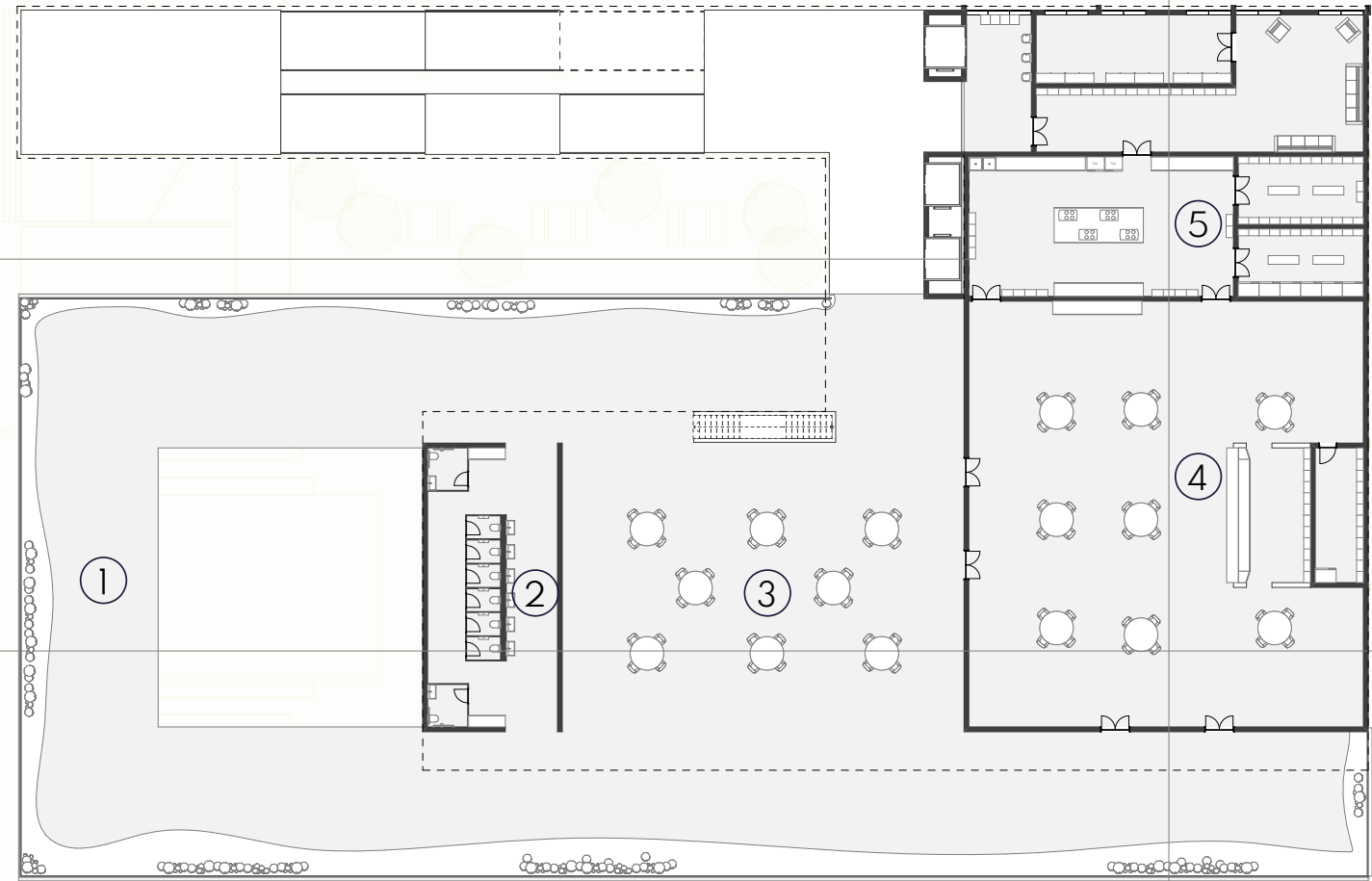
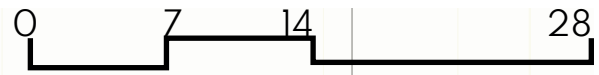
0 7 14 28



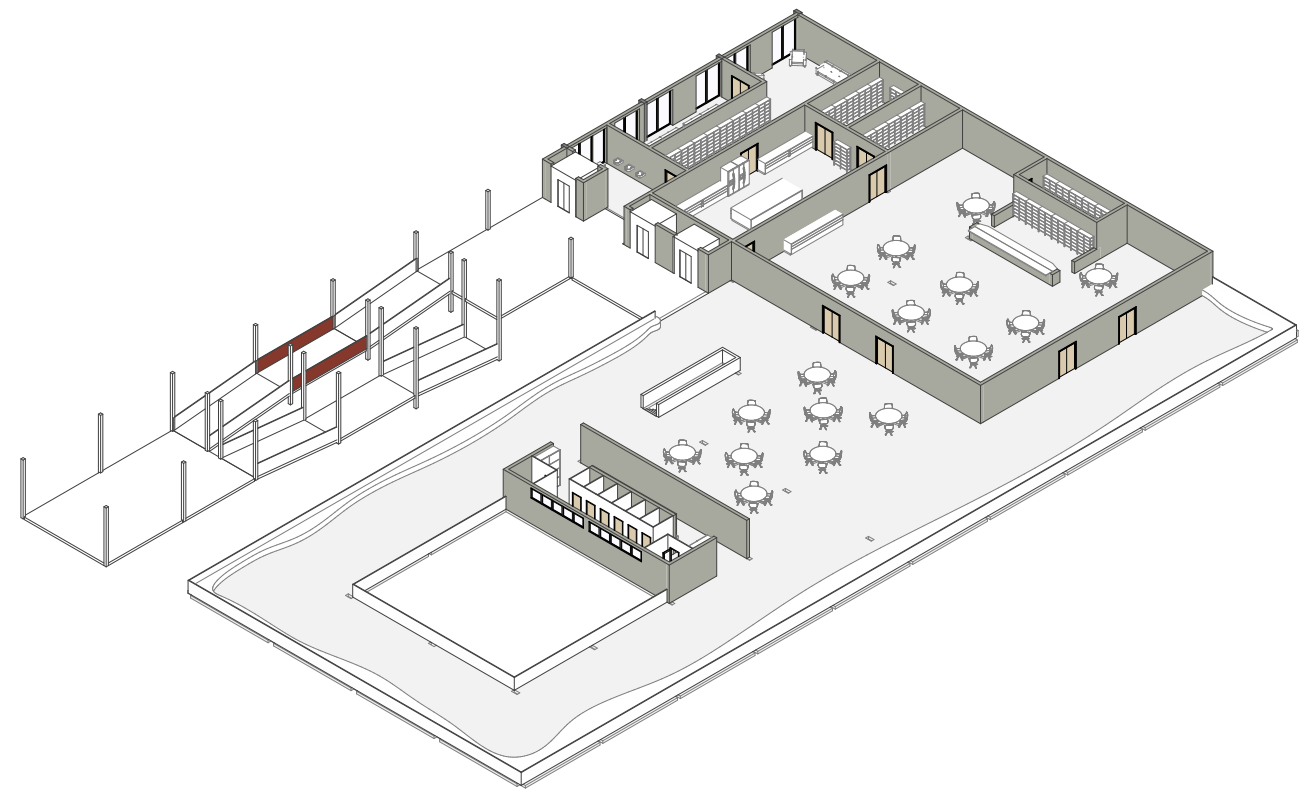
7º pavimento
anfiteatro



- ① mirante - foyer
- ② banheiro
- ③ anfiteatro
- ④ camarim



8° pavimento mirante | restaurante



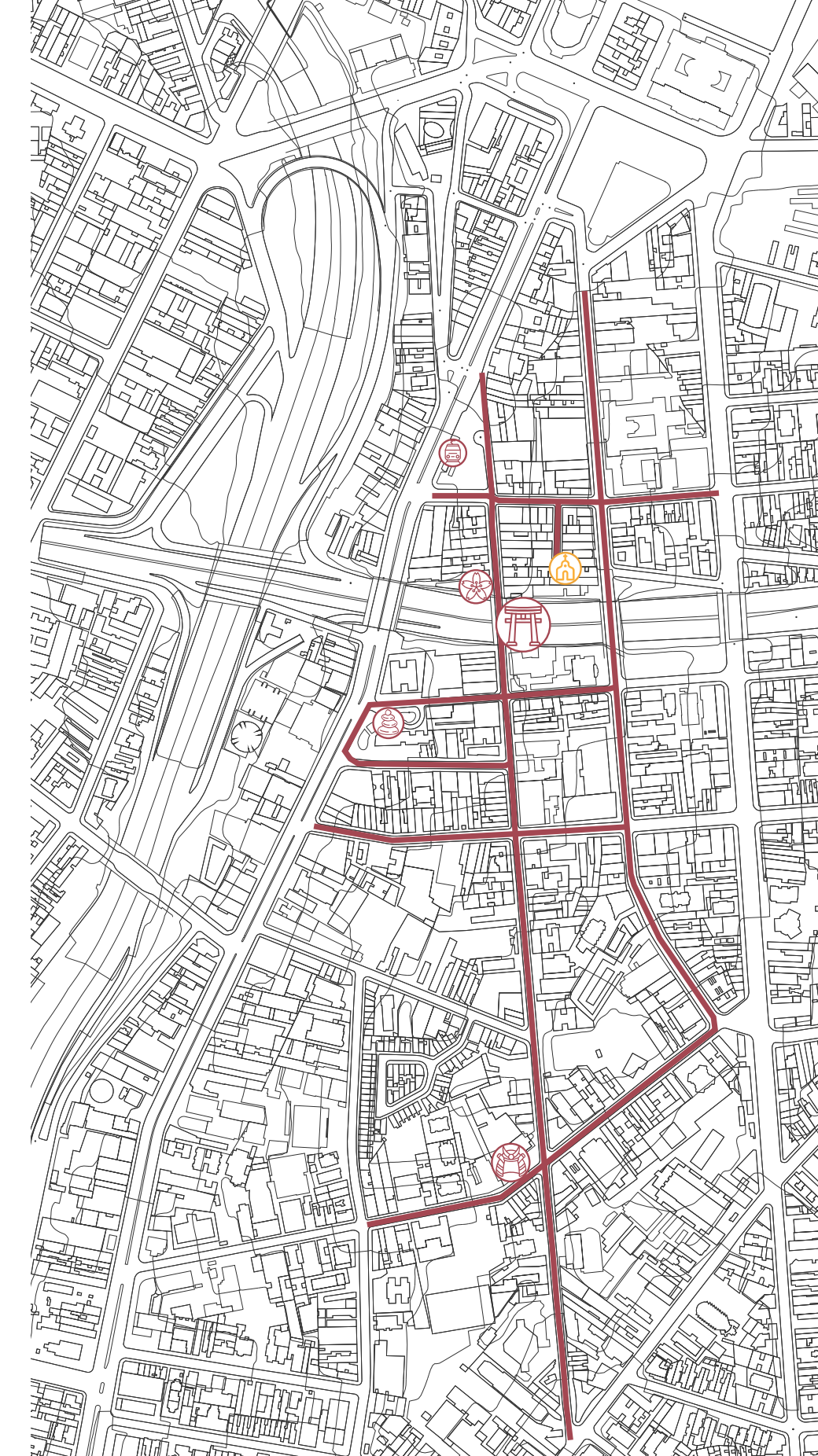
- ① mirante
- ② banheiro
- ③ restaurante - externo
- ④ restaurante - interno
- ⑤ cozinha | armazenamento | área funcionarios

o caminho das lanternas vermelhas

O circuito criado pelo caminho das lanternas vermelhas nos permite explorar o bairro passando por diferentes pontos sendo os principais a praça África-Japão, a capela dos aflitos, o jardim oriental liberdade, o largo da pólvora e o edifício bunkyo que abriga a Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social, o sato cinema e o Museu da Imigração do Japão.

Mapa Áreas de Influência Liberdade
São Paulo. Base | GeoSampa. (Mariana
H, 2024)

0 10 50 100 200 500





Sem mostrar de forma explícita as lanternas conectam esses espaço, induzindo o caminhante que ao explorar o local passa a notar e experienciar as diferentes experiências do bairro.



Foto de Mariana H. percurso das lanternas japonesas da estação ao edifício bunkyo, 2024.



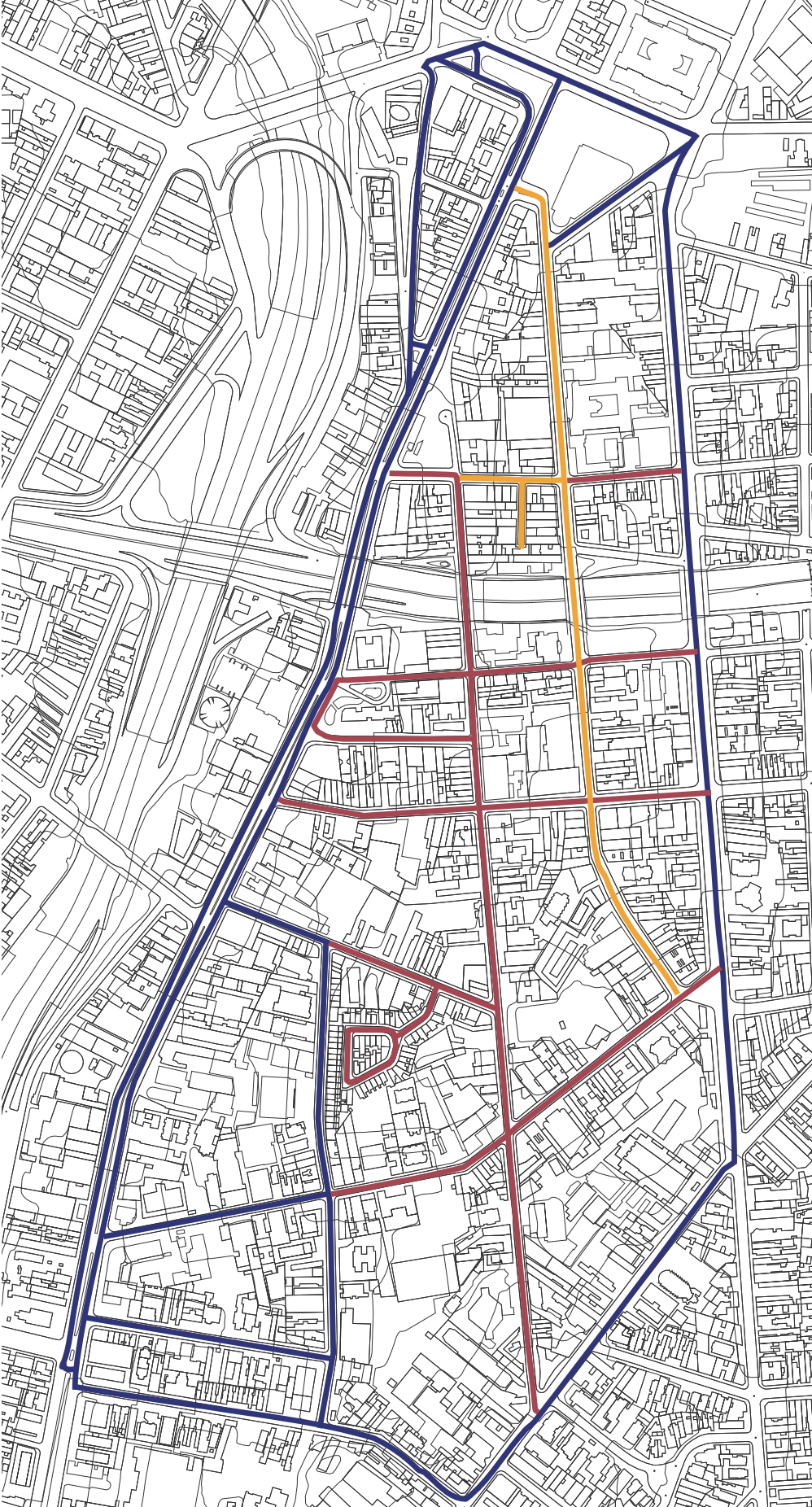
Foto de Mariana H. percurso das lanternas japonesas da estação ao edifício bunkyo, 2024.



CENTRO DE CULTURA JAPONESA

Estacionamento
Rua Galvão Bueno, 540.

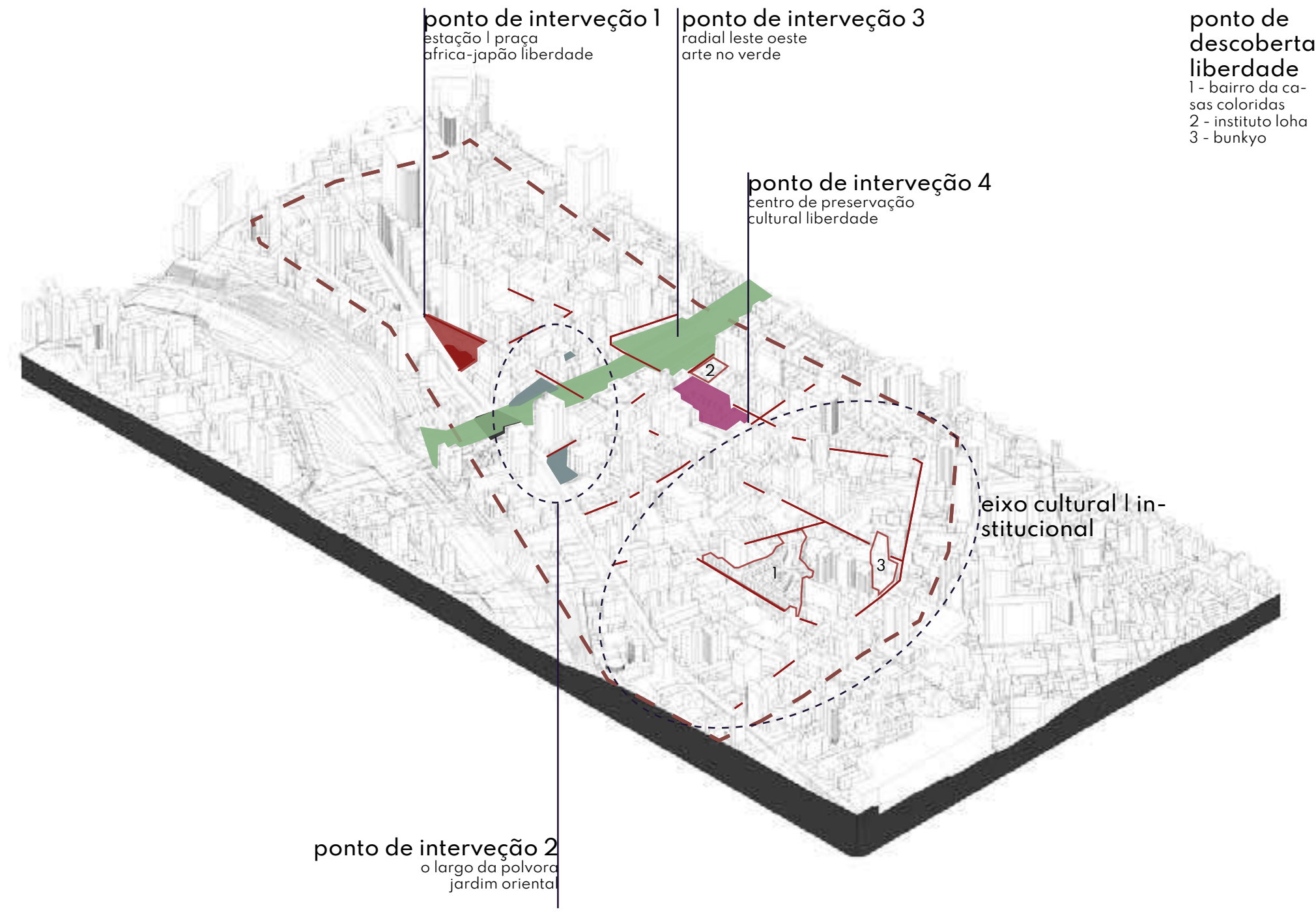
AG
QUA



Caminhos da Deriva

Os Caminhos da Deriva, constituidoras de uma malha que define os limites do Centro Cultural. Nessa malha encontra-se 4 Pontos de intervenção vinculando as preexistências do bairro.

Mapa Caminhos da Deriva Bairro Liberdade São Paulo. Base | GeoSampa. (Mariana H, 2024)



Aliado a isso, se propõe uma Intervencções Viárias que buscam tornar a área mais aprazível para os pedestres, permitindo que esses transitem de forma segura podendo explorar o local. Assim, devido a sua localização - no centro de São Paulo - compreende-se uma necessidade de englobar os fluxos da cidade e as necessidades dos fluxos intra-bairro. Toma-se como ação projetual a intervenção das vias em Contexto, onde os fluxos rápidos se deslocam para as bordas projetando um centro mais voltado a escala do pedestre.

eventos



feira

praças



largo da polvora



jardim orienta



praças

cultura



museu | teatro | casa de show



templos



igrejas

transporte



ônibus



metrô

Mapa Levantamento Geral Liberdade
São Paulo. Base | GeoSampa. (Mariana
H, 2024)

0 10 50 100 200 500



Ruas em Contexto

A intervenção propõe a alteração do caráter das ruas, tendo como principal foco a diminuição do fluxo de automóveis e o incentivo à circulação e permanência dos pedestres.

Entretanto, por se tratar de um bairro localizado no centro de São Paulo, a redução do fluxo por todo trecho das ruas acarretaria em complicações para a malha urbana de outras regiões. Assim o projeto trabalha com a ideia de separar e caracterizar as ruas em contextos, fazendo com que o fluxo diminua conforme se adentra na região e se intensifique em suas bordas.

- via compartilhada
- via de velocidade reduzida
- via de fluxo comum

Mapa Vias em Contexto Bairro
Liberdade São Paulo. Base |
GeoSampa. (Mariana H, 2024)

0 10 50 100 200 500



referências bibliográficas

10a Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo | Cidade: Modosde fazer, Modos de Usar

13a Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo | Traves-sias.

Disponível em: <<https://bienaldearquitetura.org.br/>>. Aces-so em:

20 jun. 2023.

BARROS J. M.; KAUARK G. Diversidade cultural e desigual-dade

de trocas: participação, comércio e comunicação/organ-ização. São Paulo: Itaú Cultural; Observatório da Diversidade

Cultural, Editora PUCMinas, 2011.

CAMARFO A. M. São Paulo uma longa história. Curso de hitória

de São Paulo. São Paulo, 2004.

JACQUES, P. B.; JEUDY, H. P. CORPOS E CENÁRIOS COR-POS E

CENÁRIOS URBANOS URBANOS: Territórios urbanos e políti-cas culturais. EDUFBA ; PPG-AU/FAUFBA. Salvador, 2006 Disponível em: <[http://www.laboratoriourbano.ufba.br/wp-content/](http://www.laboratoriourbano.ufba.br/wp-content/uploads/arquivos/arquivo-12.pdf)

[uploads/arquivos/arquivo-12.pdf](http://www.laboratoriourbano.ufba.br/wp-content/uploads/arquivos/arquivo-12.pdf)>. Acesso em: 15 de novem-bro

de 2022.

KEHL. M. R. O espetáculo como meio de subjetivação. concin-nitas | ano 16, volume 01, número 26, julho de 2015. Disponív-el em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/viewFile/20102/14422>> Acesso em: 15 de dezembro de 2022.

LINS, G. Diversidade cultural enquanto discurso global [s.l: s.n.].

LOTITO, M. P. A cidade como espetáculo. publicidade e vida urbana na São Paulo dos anos 20. 1ª edição, Annablume. São Paulo, 2001.

MATOS M. I. A CIDADE QUE MAIS CRESCE NO MUNDO. São Paulo território de Adoniran Barbosa. [s.d.]

PLURALIDADE CULTURAL. Parâmetros curriculares tradicionais: Pluralismo Cultural. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação (MEC)